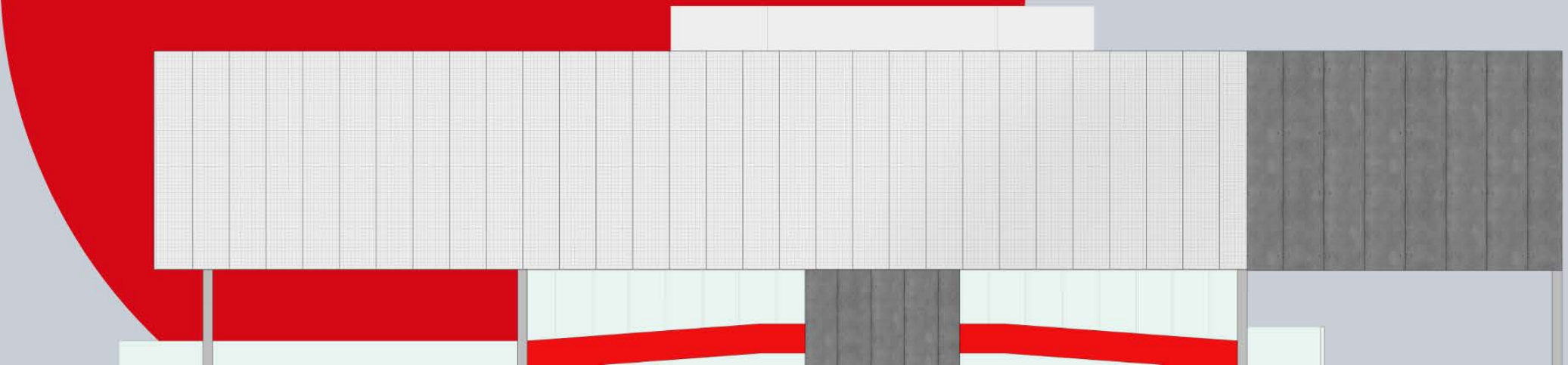
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL INTEGRADO AO ESPORTE E LAZER NO BAIRRO GUSTAVO PAIVA EM RIO LARGO/AL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

KELLY TATIANE BIZERRA DA SILVA

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL INTEGRADO AO ESPORTE E LAZER NO BAIRRO GUSTAVO PAIVA EM RIO LARGO/AL

MACEIÓ-AL
2022

KELLY TATIANE BIZERRA DA SILVA

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL INTEGRADO AO ESPORTE E LAZER NO BAIRRO GUSTAVO PAIVA EM RIO LARGO/AL

Trabalho Final de Graduação para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Antônio de Melo Sá Cavalcanti

Maceió
2022

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586a Silva, Kelly Tatiane Bizerra da.
Anteprojeto arquitetônico de um centro cultural integrado ao esporte e lazer no bairro Gustavo Paiva em Rio Largo/AL / Kelly Tatiane Bizerra da Silva. - 2022.
84 f. : il. color.

Orientador: Fernando Antônio de Melo Sá Cavalcanti.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 82-83.
Apêndices: f. 84.

1. Cultura. 2. Lazer. 3. Esporte. 4. Centros culturais - Rio Largo (AL). I. Título

CDU: 725.84 (813.5)

Esse trabalho é dedicado a menina sonhadora que quando criança projetou a reforma da sua casa numa folha de papel pautado. Sem proporção, sem desenho técnico, sem detalhes… A reforma nunca aconteceu, mas o início da sua jornada no mundo da construção foi iniciada.

AGRADECIMENTOS

Ubuntu. Filosofia africana que significa “sou quem sou, porque somos todos nós”. Se eu cheguei até aqui, não foi apenas pelo meu esforço. No meio do caminho fui conhecendo pessoas que compartilharam experiências e conhecimentos que foram importantes para meu desenvolvimento pessoal e profissional. Sou muito grata por todos os indivíduos que cruzaram meu caminho e fizeram da minha trajetória uma história que tenho muito orgulho de contar.

Primeiramente quero agradecer a Deus por me possibilitar realizar meu sonho, por ser minha fortaleza e por ter colocado pessoas no meu caminho que tornaram minha vida mais leve.

Aos meus pais, minha base, serei eternamente grata por todo apoio e ajuda.

À minha família, obrigada pelo incentivo e por sempre acreditarem em mim.

Agradeço a todos os professores que passaram na minha vida. Obrigada por toda paciência e aprendizado. Vocês foram fundamentais para eu estar aqui hoje.

Agradeço às instituições públicas, em especial a Universidade Federal de Alagoas e ao Instituto Federal de Alagoas, que fermentaram conhecimento e foram minha segunda casa por longos anos. Sou fruto de cotas públicas e sempre vou defender a sua importância para diminuir as desigualdades sociais.

Fui muito feliz na turma Arquitetura e Urbanismo 2015.2. Conheci pessoas especiais, dividimos histórias, compartilhamos momentos e criamos memórias. Vou lembrar com muito carinho, no primeiro semestre, o dia que vi a mobilização da turma para terminar a maquete de Machu Picchu da minha equipe. Aos amigos e colegas desta turma, desejo muito sucesso. Em especial quero agradecer à Evywlay por toda a parceria nos trabalhos e projetos; melhor dupla da faculdade que Deus poderia colocar no meu caminho. À Karol, por ser fundamental na minha permanência na faculdade e por mostrar que Deus coloca pessoas no nosso caminho para indicar a direção quando as coisas parecem estar fora do controle. À Giovanna, por toda ajuda acadêmica dentro da instituição e por toda amizade fora da faculdade. À Camila e Valéria, por todas as conversas e caronas na rota UFAL/Rio Largo. Às irmãs da vida, Layse Emily e Raiane Rebeca, por dividir o fardo da vida, pelos conselhos, pela cumplicidade, pelo carinho e por dividir o mesmo teto.

À cidade de Rio Largo, que tanto amo. Vivi 25 anos da minha vida, onde fui muito feliz desde a minha infância, brincando nas ruas de paralelepípedo.

Ao Fernando Cavalcanti, meu orientador, por toda ajuda e por sempre me acalmar depois de surtar com as dificuldades desse trabalho.

Agradeço à Claudia Maia e a Karla Duarte por acreditarem em mim e por me mostrar o universo da arquitetura fora da faculdade. Obrigada por todos os ensinamentos.

À todos vocês, Ubuntu!

“A gente tem que sonhar, senão as coisas não acontecem.”

NIEMEYER, Oscar.

RESUMO

Rio Largo é uma cidade alagoana que faz parte da região metropolitana de Maceió. Foi fundada às margens do Rio Mundaú e tem sua origem marcada pela presença das indústrias. Hoje, as primeiras indústrias não existem mais e o rio, que foi um dos fatores fundamentais para a sua consolidação, está poluído e é desprezado pela população. Além disso, a cidade sofre com a falta de equipamentos urbanos em todos os setores. Desse modo, o presente trabalho final de graduação tem por objetivo propor um centro cultural integrado ao esporte e lazer, com o programa desenvolvido para amenizar a carência de equipamentos urbanos observada na região. O projeto está estruturado com base nas revisões bibliográficas, nos levantamentos de dados, nos estudos de casos e conhecimento da área de intervenção. O bairro Gustavo Paiva, conhecido popularmente como Cachoeira, é o local escolhido para receber o projeto proposto. Em sua origem, o local teve seu desenvolvimento impulsionado pelas fábricas têxteis que existiam na região. Com a falência dessas indústrias, o bairro, que era composto por operários das fábricas, entrou em decadência. A situação se agravou mais em 2010, quando uma enchente atingiu o bairro e destruiu parcialmente ou totalmente edificações. A degradação e à falta de ações públicas transformaram o bairro em uma comunidade com o aspecto de abandonada, perceptível pelas pessoas que transitam pela região e sentida pelos moradores que tentam sobreviver em meio à falta de infraestrutura urbana. Com base nisso, o projeto visa impactar a vida dos moradores e promover transformação local e regional por meio da introdução de cultura, esporte e lazer.

Palavras-chave: Cultura, lazer, esporte, equipamentos culturais, centro cultural.

ABSTRACT

Rio Largo is a city in the state of Alagoas and is part of the metropolitan region of Maceió. It was founded on the banks of the Mundaú River and has its origin marked by the presence of industries. Today, the first industries no longer exist and the river, which was one of the fundamental factors for its consolidation, is polluted and despised by the population. Besides this, the city suffers from a lack of urban equipment in all sectors. Thus, the present graduation final work aims to propose a cultural center integrated to sports and leisure, with the program developed to mitigate the lack of urban equipment observed in the region. The project is structured based on bibliographic reviews, data survey, case studies and knowledge of the intervention area. The Gustavo Paiva neighborhood, popularly known as Cachoeira, is the place chosen to receive the proposed project. In its origin, the local development was driven by the textile factories that existed in the region. With the bankruptcy of these industries, the district, which was composed of factory workers, fell into decay. The situation worsened in 2010, when a flood hit the neighborhood and partially or totally destroyed buildings. The degradation and the lack of public actions have transformed into a community with an abandoned aspect, perceptible by people passing through the region and felt by the residents who try to survive amidst the lack of urban infrastructure. Based on this, the project aims to impact the lives of the residents and promote local and regional transformation by introducing culture, sports, and leisure.
Keywords: Culture, leisure, sports, cultural equipment, cultural center.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Mapa do Brasil com destaque do estado de Alagoas e o posicionamento cartográfico da Cidade de Rio Largo - AL 26
Figura 02 - Espaço que foi adaptado na Escola Estadual Professora Claudizete Lima Eleutério 30
Figura 03 - Espaço que foi adaptado na Escola Estadual Professora Claudizete Lima Eleutério 30
Figura 04 - Espaço que foi desativado na Escola Estadual Tabuleiro do Pinto 30
Figura 05 - Espaço que foi desativado na Escola Estadual José Morais Cavalcante 30
Figura 06 - Sala de aula transformada em sala multiuso 31
Figura 07 - Varanda usada para apresentações 31
Figura 08 - Biblioteca da Escola Municipal Judith Paiva 31
Figura 09 - Espaço externo da Escola Municipal Judith Paiva 31
Figura 10 - Biblioteca do IFAL - Campus Rio Largo 32
Figura 11 - Quadra da Escola Estadual Professora Claudizete Lima Eleutério 33
Figura 12 - Quadra da Escola Estadual Santos Dumont 33
Figura 13 - Mapa da parte alta e parte baixa de Rio Largo 35
Figura 14 - Mapa do bairro Gustavo Paiva 36
Figura 15 - Igreja Sagrado Coração de Jesus 37
Figura 16 - Remanescentes da antiga Fábrica Cachoeira 37
Figura 17 - Estação ferroviária Gustavo Paiva 37
Figura 18 -Terreno da intervenção 37
Figura 19 - Linha férrea 37
Figura 20 - Marcações do uso e ocupação do solo da área 38
Figura 21 - Gabarito de altura do entorno do terreno 39
Figura 22 - Sistema viário do entorno 40

Figura 23 - Marcação dos cheios e vazios do entorno 41
Figura 24 - Fachada do Sesc 24 de Maio 44
Figura 25 - Piscina na cobertura 45
Figura 26 - Espaço com pé direito duplo..... 45
Figura 27 - Praça coberta 45
Figura 28 - Circulação vertical com rampas 45
Figura 29 - Restaurante público 45
Figura 30 - Vista panorâmica do Sesc 24 de Maio 46
Figura 31 - Distribuição espacial do Sesc 24 de Maio 46
Figura 32 - Rampas do Sesc 24 de Maio 47
Figura 33 - Sesc Pompeia 48
Figura 34 - Blocos esportivos e Caixa d'água do SESC Pompeia em 1994 49
Figura 35 - Rua interna do SESC Pompéia em 1994 49
Figura 36 - Evento cultural para crianças 50
Figura 37 - Planta Baixa do SESC Pompeia 51
Figura 38 - Corte esquemático dos blocos esportivos do SESC Pompeia 52
Figura 39 - Área de convivência do SESC Pompeia 52
Figura 40 - Rua interna do SESC Pompeia 53
Figura 41 - Fachada do IMS Paulista 54
Figura 42 - Exposição temporária da obra de Miguel Rio Branco 55
Figura 43 - Exposição temporária da obra de Miguel Rio Branco 55
Figura 44 - Distribuição espacial do IMS 56
Figura 45 - Escadas rolantes do IMS 56
Figura 46 - 5º andar do IMS 57

Figura 47 - Perfil transversal do terreno 60
Figura 48 - Perfil longitudinal do terreno 60
Figura 49 - Fotografia aérea com a marcação do terreno da intervenção 61
Figura 50 - Análise bioclimática do terreno..... 64
Figura 51 - Diagrama de partido 66
Figura 52 - Perspectiva do edifício 67
Figura 53 - Distribuição vertical dos setores 69
Figura 54 - Setorização da planta baixa do pavimento térreo 70
Figura 55 - Pista de skate 72
Figura 56 - Estacionamento e vista lateral do edifício 72
Figura 57 - Piscina e vista posterior do edifício 73
Figura 58 - Piscina e vista do Rio Mundaú 73
Figura 59 - Perspectiva do primeiro pavimento 74
Figura 60 - Setorização da planta baixa do primeiro pavimento 75
Figura 61 - Setorização da planta baixa do segundo pavimento 76
Figura 62 - Perspectiva do primeiro pavimento 77
Figura 63 - Fluxograma do centro cultural proposto 78
Figura 64 - Conjunto de circulação interna 79
Figura 65 - Perspectiva do pavimento térreo 80

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Identificação dos espaços culturais e esportivos nas escolas públicas de Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino médio da cidade de Rio Largo 29
QUADRO 02: Programa de necessidade do centro cultural 68
QUADRO 03: Acessos do projeto proposto 79

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS
CAFT	COMPANHIA ALAGOANA DE FIAÇÃO E TECIDOS
CHESF	COMPANHIA HIDRELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
IMS	INSTITUTO MOREIRA SALLES
MinC	MINISTÉRIO DE CULTURA
PEE	PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
TFG	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
VLT	VEÍCULO LEVE SOBRE TRILHOS

SUMÁRIO

01
02
03
04

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS **14**

CULTURA, ESPORTE, LAZER E ARQUITETURA ... **18**

O LUGAR **24**
2.1. BREVE HISTÓRIA 27
2.2. EQUIPAMENTOS URBANOS 27
2.3. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL 34

REFERÊNCIAS PROJETUAIS **42**
3.1. SESC 24 DE MAIO 44
3.2. SESC POMPEIA 48
3.3. INSTITUTO MOREIRA SALLES 54

O PROJETO **58**
4.1. TERRENO 60
4.2. CONDICIONANTES LEGAIS 62
4.3. ANÁLISE CLIMÁTICA 64
4.4. PARTIDO 65
4.5. JUSTIFICATIVA DA FORMA 66
4.6. PROGRAMA DE NECESSIDADE E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL 68
4.7. FLUXOGRAMA 77
4.6. CIRCULAÇÃO 79
4.8. SISTEMA CONSTRUTUIVO + MATERIALIDADE 80

CONSIDERAÇÕES FINAIS 81

REFERÊNCIAS **82**
APÊNDICES **84**

INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E METODOLOGIA

Situada na região metropolitana de Maceió, Rio Largo possui uma população aproximada de 75 662 habitantes (IBGE, 2021), o que garante o título de terceira cidade mais populosa do Estado de Alagoas.

A cidade de Rio Largo foi consolidada com a implantação de Engenhos de açúcar e, posteriormente, fábricas têxteis. Um dos aspectos fundamentais favoráveis a instalação dessas indústrias é o Rio Mundaú.

Além da consolidação, o rio foi importante para expansão da cidade. Suas margens, que já eram ocupadas pelas indústrias, foram recebendo novas ocupações, as residências.

Com a crescente ocupação, o processo de poluição das águas foi simultâneo. Com a degradação, a relação dos moradores com o rio mudou: Antes, fonte de alimento e lazer; hoje, enquanto elemento de paisagem, negado pela população.

Paradoxalmente, o mesmo rio que deu origem à cidade, em 19 de junho de 2010, devastou parte dela. Casas, comércios e instituições foram destruídos por uma enchente.

Rio Largo ainda sofre com os efeitos da enchente de 2010. O bairro Gustavo Paiva foi a região mais atingindo pelas águas, causando a destruição total ou parcial de várias edificações. Pelo comprometimento estrutural, muitos desses edifícios foram impossibilitados de uso pela Defesa Civil, o que acabou gerando vazios urbanos.

Outro problema encontrado na cidade está no setor cultural. A estrutura da única biblioteca pública da cidade foi destruída e seu acervo foi levado pela enchente. A biblioteca era o único equipamento cultural público de Rio Largo, porém nunca foi reconstruída.

Além disso, a cidade sofre com a ausência de locais destinados ao esporte e lazer. Atualmente, existe apenas um ginásio de esporte público, localizado no bairro centro. Para o lazer, as opções são as poucas praças espalhadas pela cidade.

Curiosamente, no auge da produção nas fábricas, na década de 1950, Rio Largo abrigou diversos equipamentos urbanos. Piscina e cinema foram construídos com recursos da Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos (CAFT). Porém, com a falência das indústrias, em 1980, as atividades nesses equipamentos também foram encerradas.

Pela proximidade com a capital de Alagoas, Rio largo ainda está em expansão, mas os equipamentos públicos, quase inexistentes, são insuficientes para atender a demanda populacional.

Diante deste cenário, constatou-se a necessidade de espaços públicos que amenizem as carências culturais, esportiva e de lazer da população local.

O objetivo geral deste trabalho é propor uma edificação cultural incorporando espaços de esporte e lazer que contribua para inserção social e cultural, capazes de promover a transformação local.

O presente trabalho final de graduação (TFG) foi dividido em 4 capítulos, com a finalidade de alcançar o objetivo geral proposto.

O capítulo 1: Cultura, Esporte, Lazer e Arquitetura, buscou-se conceituar os termos a fim de entender o seu papel num equipamento urbano. Além das definições, esse capítulo tenta compreender a relação da arquitetura como vetor de transformação social.

Nesse capítulo, a metodologia utilizada basear-se-á em um estudo descritivo-analítico, contribuindo para o conhecimento sobre os temas propostos, desenvolvido através de pesquisa bibliográfica realizados a partir de trabalhos publicados sob a forma de livros, artigos, teses, dissertações e dados oficiais publicados na internet, que abordem direta ou indiretamente o tema ora em questão. Para realizar a busca, foram utilizadas palavras-chaves como: “cultura”, “lazer”, “esporte”, “equipamentos culturais” e “centro cultural”.

O capítulo 2: O lugar, tem como objetivo estudar e avaliar as características da cidade no que diz respeito a equipamentos urbanos.

Foi necessário visitar *in loco* escolas públicas de Rio largo para fazer um levantamento qualitativo e quantitativo de espaços culturais e esportivos nas unidades educacionais de ensino fundamental anos finais (do 6º ao 9º ano) e ensino médio. Nos locais, também foi realizado o levantamento fotográfico. A escolha de excluir o ensino infantil e o ensino fundamental anos iniciais (do 1º ao 5º ano) foi determinada pela quase inexistência de outros espaços educacionais além da sala de aula nessas escolas.

Em seguida, foi definida a área de implantação do Centro Cultural. O local escolhido fica no bairro Gustavo Paiva, região da antiga vila operária das fábricas têxteis, adjacente ao centro da cidade. Hoje, a região ainda é predominantemente de uso residencial e não possui nenhum equipamento cultural e esportivo. No quesito lazer, o bairro conta com algumas praças.

Pela importância na construção e no desenvolvimento de Rio Largo, o rio também foi um dos fatores determinantes para a escolha do local. Assim, o projeto visa melhorar a relação entre os moradores e o rio, a fim de eliminar a ideia negacionista e despertar o sentimento de pertencimento.

O capítulo 3: Referências projetuais, teve como finalidade estudar casos de sucesso onde os centros culturais foram capazes de promover a transformação social. Para este trabalho, foram

utilizados 3 projetos que envolvem questões culturais, esportivas e de lazer.

Nesse capítulo foram apresentadas as relevâncias projetuais de cada projeto no desenvolvimento do produto final desse trabalho.

Esses 3 capítulos, mencionados anteriormente, foram fundamentais para a elaboração do capítulo 4: O projeto.

A compreensão da relação da cultura com o espaço arquitetônico, o estudo da cidade e do entorno imediato e os exemplos projetuais estudados, serviram de base para a elaboração do anteprojeto arquitetônico de um centro cultural integrado ao esporte e lazer para a cidade de Rio Largo.

Inicialmente foram feitas as definições projetuais, seguindo as normas e técnicas. Em seguida, foi desenvolvido o programa de necessidade e o partido projetual.

A última etapa foi o desenvolvimento do projeto final que tem como finalidade específica de contribuir para a democratização do acesso à cultura.

1. CULTURA, ESPORTE, LAZER E ARQUITETURA

CULTURA

A definição da palavra cultura é bem complexa, pois envolve um pensamento multidisciplinar, sendo estudada por diversas áreas, como antropologia, sociologia, história, entre outras.

O termo cultura vem da raiz semântica "*colore*", que originou o termo cultura, em latim, de significados variados como habitar, cultivar, proteger, honrar. (Williams, 2007, p.117).

Para o antropólogo inglês, Edward Tylor, a definição do termo cultura é:

> Tomando em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (*apud* Laraia, 2006, p.25).

A pluralidade da palavra cultura é proporcional a sua importância para a sociedade. Apesar dos diversos conceitos, é importante entender que a cultura faz parte da existência social de um povo. Não existe uma sociedade sem cultura. A cultura está inserida em tudo: na arte, na arquitetura, nos costumes, nos vocabulários etc.

As manifestações da cultura podem ser encontradas nos equipamentos culturais que "são locais de trocas e de disseminação da cultura e contribuem para democratizar a cultura e para integrar populações, tanto de áreas periféricas como centrais, pois oferecem aos cidadãos acesso a bens e serviços culturais" (MinC, 2013, p.90).

Um local onde há centralização de atividades diversificadas e que atuam de maneiras interdependentes, simultâneas e multidisciplinares é denominado como centro cultural. Muitas vezes, esses locais são vistos como um espaço de entretenimento, porém o sentindo principal do centro cultural é a multiplicidade de atividades com o intuito de ser um equipamento transformador da sociedade.

Para Milanesi (2003, p. 172), um centro de cultura é caracterizado por seu poder de informar, discutir e criar. O primeiro verbo refere-se ao acesso à informação que poderão ser adquiridas através de biblioteca, cinema, teatro, museu e espaços de exposição. São imprescindíveis para as próximas ações, pois a partir do conhecimento adquirido, o cidadão se torna mais apto para discutir e criar; discutir é a segunda ação, e busca a prática das conversas, críticas e reflexões. Os espaços destinados para essa ação são os auditórios, salas de reuniões, pátios e espaços de convivência; A última ação, criar, é um produto gerado a partir das ações anteriores, permitindo a geração de novas ideias e propostas. Laboratórios de invenção, as oficinas de criatividade são espaços ideais para desenvolver novos produtos.

Para Teixeira Coelho (1986), o centro cultural deve estar conectado com o meio em que está inserido, ou seja, as ações devem ser relacionadas com a realidade dos indivíduos e aos acontecimentos locais.

Milanesi (2003) também explana a relação entre a cidade e o centro cultural. O centro deve atender às necessidades e anseios da população, além de promover encontros entre as pessoas e a cidade, permitir o entendimento dos acontecimentos contemporâneos e deve prestar serviços à comunidade.

De modo geral, o centro de cultura não tem apenas o objetivo de disseminar informações, mas também de gerar debates.

> O centro de cultura é permitir a liberdade de chegar ao conhecimento e de discuti-lo. O acesso à informação, a amplificação da informação através da discussão e da análise, o registro e a preservação da informação, a construção de informações novas e a disseminação das informações construídas estão entre as muitas ações que devem ser realizadas no interior de uma casa de cultura. Pois, cultura e informação, no mundo contemporâneo, são duas faces de uma mesma moeda. (COELHO, 1986, p.124)

Ainda que seja um instrumento importante para a transformação da sociedade, é notório que o acesso às atividades e eventos culturais privilegia as camadas da população com rendimentos mais elevados, tanto pela localização, próximo aos bairros mais valorizados da cidade, quanto pela falta de gratuidade para adentrar nesses espaços. E, quando é gratuito o acesso, isso não é suficiente para despertar o interesse da população de baixa renda para esses locais, segundo Vaz e Jaques (2003):

> (...) na maior parte dos casos estes são arquiteturas monumentais, intimidadoras, construídas nas partes centrais ou mais ricas das cidades para um público das classes mais abastadas e expondo basicamente arte erudita, na maior parte das vezes sem uma programação educacional competente para os leigos (VAZ e JAQUES, 2003, p. 133).

Mesmo sendo um direito, para todos os cidadãos, garantido pela Constituição Federal, a cultura se configura como acessório de luxo, principalmente para a população de baixa renda, embora seja um dispositivo capaz de gerar desenvolvimento social e econômico.

ESPORTE

Faz-se presente, no artigo 6º e 217º da Constituição Federal (Brasil, 1988), o direito de todo cidadão brasileiro ao Esporte e ao Lazer.

A palavra esporte, em sua origem, significa regozijo, ou seja, diversão. Betti (apud MAIA, 2010) descreve o esporte como:

> (...) uma ação social institucionalizada composta por regras, que se desenvolve com base lúdica, em forma de competição entre dois ou mais oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, por meio de comparação de objetivos, determinar o vencedor ou registrar o recorde. Os resultados alcançados pelos praticantes são resultantes das habilidades ou estratégias utilizadas por estes, e podem ser intrínsecas ou extrinsecamente gratificantes (MAIA, 2010)

O esporte é um instrumento de inclusão social e contribui para a sociabilidade de grupos. Outro benefício do esporte é relacionado à saúde, pois a prática regular de exercícios físicos previne o desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas, como o sedentarismo.

LAZER

Já a palavra lazer deriva do latim *licere*, cujo significado é "ser lícito, ser permitido"

O lazer é algo presente no cotidiano da maioria das pessoas e pode ser compreendido como um conjunto de ocupação que o indivíduo realiza durante seu tempo livre de não trabalho ou obrigações pessoais, segundo Joffre Dumazedier (2001):

> O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (Dumazedier, 2001, p.34).

O lazer deve entendido como uma necessidade humana muito importante e benéfico para a saúde, tanto quanto o esporte. Aliás, o lazer pode estar associado as outras atividades, sejam esportivas ou culturais.

Dumazedier (2004), ao analisar os estudos relacionados ao lazer na dimensão histórica, social e política, conclui que é necessário o entendimento do tempo livre, como atributo indispensável na relação do sujeito com o seu habitat.

Para Nelson Carvalho Marcellino (2003), o lazer pode ser definido como um agente de transformação do sujeito e da sociedade, e o pode ser experimentado na cultura. Para ele, diversos conteúdos culturais têm relação com o lazer, como pode ser explicado por Pellegrin (2004):

> Assim, a expressão espaço de lazer diz respeito a toda rede de equipamentos de lazer, vazios urbanos e áreas verdes de uma cidade. Nesse sentido, o equipamento de lazer é uma edificação ou instalação onde acontecem manifestações e atividades de lazer. Podem enquadrar-se na categoria geral de equipamentos de lazer os clubes, ginásios, Centros Culturais, piscinas, cinemas, parques, bibliotecas, centros esportivos, quadras, teatros, museus entre outros, independente de serem públicos ou privados. (PINTO, PAULO; SILVA, 2012 apud PELLEGRIN, 2004).

Com base nessa citação, é possível concluir que o lazer dialoga com a prática esportiva e com as atividades culturais.

ARQUITETURA

A palavra arquitetura é derivado do grego *arché*, que significa arte, mais a palavra *técton*, que quer dizer construção, sendo assim a palavra arquitetura pode ser entendida como a arte ou técnica de construção.

"A definição mais precisa que se pode dar atualmente da arquitetura é a que leva em conta o espaço" (ZEVI, 1984), ou seja, o conceito de arquitetura pode ser definido como a ciência por trás da construção de espaço.

Embora, segundo Zevi (1984), o espaço seja o substantivo mais latente e importante, o que difere das outras artes, ou da mera construção, não deve-se limitar a arquitetura ao espaço, pois para atingir o espaço como resultado, outros fatores tem que ser levados em consideração, dentre eles: materialidade, formas e funções (MARKUS, 1993).

De modo geral, a arquitetura é muito mais que uma construção do espaço, é a transformação do próprio local onde o projeto está inserido. Pode-se considerar os espaços como instrumentos significativos para a transformação da paisagem e da dinâmica urbana por parte dos usuários, ou seja, a arquitetura tem a capacidade de funcionar como dispositivo de mudança quando o espaço arquitetônico é atrelado a função social.

2. O LUGAR

Figura 01 – Mapa do Brasil com destaque do estado de Alagoas e o posicionamento cartográfico da Cidade de Rio Largo - AL.
Fonte: Autora, 2021.

Rio Largo é uma cidade do estado de Alagoas, localizada na região metropolitana de Maceió e fica à 27 km do centro da capital alagoana. O município tem área total de 293,816 km² e é a terceira cidade mais populosa do Estado, com estimados 75 662 habitantes (IBGE, 2021).

Pela cidade passa o Rio Mundaú que, por apresentar uma largura expressiva, originou o nome da cidade.

Na cidade, localiza-se o principal aeroporto do Estado, o Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares. Além de possuir uma linha férrea que liga, através de veículo leve sobre trilhos (VLT), Rio Largo à Maceió, além de passar pela cidade de Satuba. Em Rio Largo tem quatro estações ferroviárias: Estação Lourenço de Albuquerque, Estação Rio Largo, Estação Gustavo Paiva e Estação Utinga. As estações levam o nome do bairro, exceto a Estação Rio Largo que está localizada no centro da cidade. Essa troca acontece, pois o bairro Centro é conhecido pelos moradores como Bairro Rio Largo. Isso justifica o nome da estação.

Com base nos dados da faixa etária do último censo (2010), a maioria da população está no grupo que pode exercer uma atividade

econômica, ou seja, na idade ativa, entre 20 e 59 anos, seguido dos jovens e crianças com idade de 0 a 19 anos e, por fim, a minoria tem mais de 60 anos.

2.1. BREVE HISTÓRIA

Rio Largo, em sua origem, era o nome de um dos engenhos de açúcar pertencente à cidade Santa Luzia do Norte. Posteriormente, devido à ocupação as margens desse engenho, Rio Largo, por decreto de 10 de dezembro de 1830, foi elevado à categoria de vila.

O Rio Mundaú e o relevo, com encostas suaves, foram os aspectos fundamentais para a instalação dos engenhos na região. Além do Engenho Rio Largo, existiam o Engenho Cachoeira e o Engenho Utinga.

Outro aspecto importante para o desenvolvimento de indústrias foi à linha férrea. Nas margens do Rio Mundaú foi implantada a ferrovia que ligava a cidade de União dos Palmares a Maceió e, assim, facilitava o transporte de matéria-prima até os centros de produção. Com o advento da ferrovia, passando pela vila de Rio Largo, favoreceu a implantação das duas primeiras fábricas implantadas no interior de Alagoas: Fábrica Cachoeira, em 1888, e Fábrica Progresso, em 1892. Ambas fábricas têxteis. Em 1924, houve a união das fábricas formando a Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos (CAFT).

O desenvolvimento do polo industrial acarretou e, em 13 de julho de 1915, o local foi elevado à categoria de cidade, através da lei 696.

2.2. EQUIPAMENTOS URBANOS

Em Rio Largo, são poucos os equipamentos urbanos. O principal equipamento público encontrado no município é o ginásio de esporte Luis Alves da Silva, localizado no centro da cidade. O local, além de servir para as práticas esportistas, permite a realização de outros tipos de eventos, como campeonatos de quadrilhas, congressos religiosos e eventos escolares (gincanas e jogos internos).

Outrora, a cidade já abrigou diversos equipamentos ao longo do tempo. A Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos foi responsável por construir os primeiros equipamentos urbanos na cidade, sob a política assistencialista adotada principalmente na gestão do Comendador Gustavo Paiva, gerente da Companhia.

Em 1938, foi inaugurada, pela antiga Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos, uma piscina com 30 metros de comprimento e trampolins. O local não era apenas frequentado pelos alunos e operários da companhia da cidade, os maceioenses também

usufruíram do espaço e participaram de competições. Essa conexão era possível pela linha férrea existente que liga a capital à cidade de Rio Largo.

Na década de 1940, foi inaugurado o Cine Teatro Guarany, localizado no centro da cidade. O espaço também foi construído com investimentos da Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos. Por todo o suporte encontrado na cidade, os operários da Companhia formaram um grupo de teatro chamado de Grupo de Teatro '15 de setembro', uma homenagem à data de nascimento do Comendador Gustavo Paiva. O grupo se apresentava com frequência no Cine Teatro Guarany.

O povo riolarguense pôde usufruir de toda a infraestrutura urbana proporcionada pela CAFT até o período da falência de suas indústrias têxteis. A Fábrica Cachoeira encerrou suas atividades em 1968 e a Fábrica Progresso foi desativada em 1980. Com a falência das unidades, as atividades nos equipamentos urbanos edificados pela Companhia também foram encerradas.

Outro equipamento importante para a cidade foi a biblioteca pública. No início da década de 1970, o atual prefeito de Rio Largo, Walter Figueiredo, inaugurou a Biblioteca Pública Municipal Adauto Gomes Barbosa. Localizado no centro de Rio Largo, o prédio foi projetado pelo arquiteto Pierre Chalita. O funcionamento do espaço permaneceu até o dia 19 de junho de 2010, quando uma enchente provocou a destruição total do espaço. O local nunca foi reconstruído.

Atualmente os espaços culturais estão confinados nas escolas do município. No quadro 1 foram identificados os espaços culturais e esportivos existentes em cada escola pública de ensino fundamental II (anos finais - 6º ao 9º ano) e ensino médio do município.

Quadro 1: Identificação dos espaços culturais e esportivos nas escolas públicas de Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino médio da cidade de Rio Largo

Escola	Localização (bairro)	Tipo de ensino	Espaços culturais e esportivos
Emeb D Pedro I	Tabuleiro do Pinto	Ensino fundamental (anos iniciais e anos finais) e EJA	Biblioteca.
Escola de Ensino Fundamental Esmeralda Figueiredo	Mata do Rolo	Ensino fundamental (anos finais)	Em reforma.
Emef Professora Rosineide Tereza Martins da Conceição	Centro	Ensino fundamental (anos finais)	-
Escola de Ensino Fundamental Professora Evanda Carneiro de Vasconcelos	Centro	Ensino fundamental (anos finais)	Biblioteca; Quadra.
Escola Estadual Fernandina Malta	Centro	Ensino fundamental (anos finais), ensino médio e EJA	[1]
Escola Estadual Francisco Leão	Mata do Rolo	Ensino fundamental (anos finais), ensino médio e EJA	[1]
Escola Estadual Ozorio de Moura Lima	Lourenço de Albuquerque	Ensino fundamental (anos finais) e ensino médio	-
Escola Estadual Professora Claudizete Lima Eleutério	Cruzeiro do Sul	Ensino fundamental (anos finais), ensino médio e EJA	Quadra coberta; Espaço multiuso (sala improvisada); Biblioteca desativada; Laboratório de informática desativado.
Escola Estadual Professora Doralice da Silva Moura	Mata do Rolo	Ensino fundamental (anos finais) e ensino médio	Em reforma.
Escola Estadual Santos Dumont	Tabuleiro do Pinto	Ensino fundamental (anos finais), ensino médio e EJA	Quadra coberta.
Escola Estadual Tabuleiro do Pinto (Antigo Rural)	Tabuleiro do Pinto	Ensino fundamental (anos finais), ensino médio e EJA	Quadra descoberta; Sala de informática desativada.
Escola Estadual José Morais Cavalcante	Centro	Ensino fundamental (anos iniciais e anos finais)	Biblioteca; Quadra descoberta; Laboratório desativado.
Escola de Ensino Fundamental Marieta Leão	Utinga Leão	Pré escola e ensino fundamental (anos iniciais e anos finais)	Espaço multiuso (varanda improvisada); Biblioteca; Sala de mídia.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Walter Doria de Figueiredo	Cruzeiro do Sul	Ensino fundamental (anos finais) e EJA	Biblioteca desativada; Laboratório desativado;
Escola Municipal Judith Paiva	Centro	Ensino fundamental (anos finais) e EJA	Auditório; Biblioteca; Quadra descoberta.
Instituto Federal de Alagoas - Campus Rio Largo	Tabuleiro do Pinto	Ensino médio	Biblioteca; 3 Laboratórios de informática (apenas 2 em condições de uso).

¹ Escola fechada no momento da visita.

Fonte: Autora, 2021.

Durante o levantamento quantitativo e qualitativo dos espaços culturais e esportivos no âmbito escolar, nota-se que muitos espaços foram desativados por falta de estrutura ou para atender outras demandas que surgiram no decorrer dos anos. A Escola Estadual Professora Claudizete Lima Eleutério está com sua biblioteca desativada por falta de mobiliários (Figura 2) e o laboratório de informática hoje abriga a sala dos professores (Figura 3). A Escola Estadual Tabuleiro do Pinto está com sua sala de informática em desuso por falta de equipamentos (Figura 4). O mesmo problema é encontrado na Escola Estadual José Morais Cavalcante, onde o laboratório está desativado pelo mesmo motivo (Figura 5). Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Walter Doria de Figueiredo a biblioteca e o laboratório foram desativados; a biblioteca virou sala de aula e no laboratório está a sala dos professores. O Instituto Federal de Alagoas - Campus Rio Largo está com 1 laboratório de informática desativado, porém já possui todos os equipamentos para o funcionamento do espaço e, no próximo ano, já será possível a utilização do local.

Figura 02, 03, 04 e 05 (Da esquerda para a direita – Espaços que foram desativados ou adaptados nas escolas.
Fonte: Autora, 2021.

De outro modo, em algumas escolas, espaços foram adaptados para atender a demanda de mais espaços culturais. A Escola Estadual Professora Claudizete Lima Eleutério transformou uma sala de aula em sala multiuso (Figura 06). A mesma situação acontece na Escola de Ensino Fundamental Marieta Leão, onde uma varanda é usada para apresentações artísticas (Figura 07).

Figura 06 –
Sala de aula transformada em sala multiuso.
Fonte: Autora, 2021.

Figura 07 –
Varanda usada para apresentações.
Fonte: Autora, 2021.

Observa-se também que os ambientes não são acessíveis, dificultando ou impossibilitando o uso do espaço por pessoas por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. A Escola Municipal Judith Paiva que, de todas as escolas visitadas, possui o maior e mais equipado auditório (Figura 08), o espaço fica localizado no pavimento superior do edifício, onde o acesso é feito apenas por escadas. A escola foi inaugurada em 1948, o que justifica a falta de acessibilidade por toda a extensão da escola (Figura 09) e foi mais um espaço construído com investimentos da Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos.

Figura 08 -
Biblioteca da Escola Municipal Judith Paiva.
Fonte: Autora, 2021.

Figura 09 –
Espaço externo da Escola Municipal Judith Paiva.
Fonte: http://educacaomatematicaal.blogspot.com/.

O Instituto Federal de Alagoas - Campus Rio Largo, também apresenta falta de acessibilidade em toda a escola. A biblioteca, por exemplo, possui um dos maiores acervos entre as escolas em pesquisa, mas o espaço é pequeno para abrigar todos os livros existentes, o que acaba resultando em um espaço de circulação inacessível por pessoas com deficiência (Figura 10). Vale mencionar que a espaço onde hoje está inserido o IFAL é provisório e está localizado nas instalações antigas do aeroporto da cidade. A construção da sede da unidade educacional acontecerá nos próximos anos e será no bairro Centro.

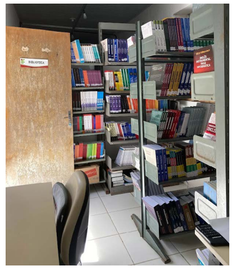


Figura 10 -
Biblioteca do IFAL - Campus Rio Largo.
Fonte: Autora, 2021.

De modo geral, a realidade encontrada nas escolas da cidade é bem diferente da meta 7.23 da Lei Estadual nº 7.795, de 22 de janeiro de 2016, que aprova o Plano Estadual de Educação:

> Garantir, em cada edifício escolar, o acesso dos estudantes a espaços para a prática esportiva, a bens culturais e artísticos, e a equipamentos e laboratórios de ciências e tecnologia, assegurando a acessibilidade às pessoas com deficiência e a manutenção desses espaços; (PEE, 2016)

Outra questão negativa é que a distribuição das escolas não abrange todos os bairros de Rio Largo. O bairro Gustavo Paiva, por exemplo, é uma região que não possui escolas públicas, consequentemente os alunos necessitam se locomover até os bairros vizinhos para ter acesso à educação.

Outro problema encontrado na cidade é que por serem apenas encontrados em unidades educacionais os espaços culturais e de esporte, a população que não está inserida na área acadêmica encontra dificuldades de usufruir desses espaços. A Escola Estadual Professora Claudizete Lima Eleutério e a Escola Estadual Santos Dumont possuem entradas secundários que dão acesso da rua à quadra esportiva. Isso facilitaria o acesso da população não discente de usufruir desses equipamentos, porém as escolas alegam que não possuem funcionários suficientes para

organizar e fazer o controle nos dias das atividades extraescolares. As quadras dessas escolas (Figura 11 e Figura 12) foram reformadas recentemente e são as únicas quadras cobertas das escolas visitadas.

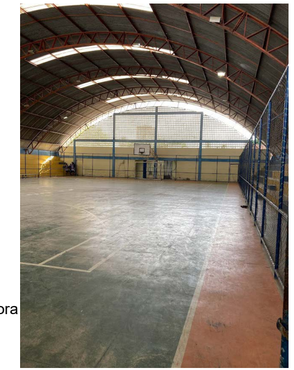


Figura 11 -
Quadra da Escola Estadual Professora Claudizete Lima Eleutério.
Fonte: Autora, 2021.

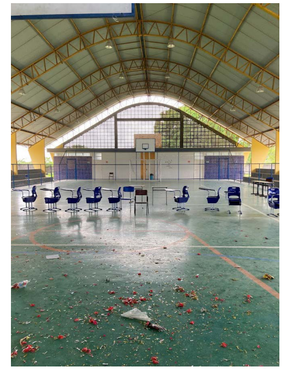


Figura 12 -
Quadra da Escola Estadual Santos Dumont.
Fonte: Autora, 2021.

2.3. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

A cidade foi elevada a categoria de cidade com a consolidação de duas fábricas têxteis: Fábrica Cachoeira e Fábrica Progresso.

As duas indústrias ficavam próximas, cerca de 400m, porém a Fábrica Cachoeira, ficava localizada na parte baixa, no bairro Gustavo Paiva; e, a Fábrica Progresso ficava localizada na parte alta da cidade, no bairro Centro. A proximidade das unidades favoreceu a fusão das duas fábricas, que passou a se chamar de CAFT.

Na cidade, a linha férrea corta os dois bairros, o que facilita a mobilidade urbana, garantindo mais uma opção de transporte público para os residentes desses bairros.

Posteriormente a consolidação, foram sendo construídas residências ao redor, surgindo assim as vilas operárias. Os funcionários não precisavam pagar aluguel nem energia, porém, como relata Paiva Filho (2013), em alguns períodos do ano era cobrado um valor simbólico dos operários para manutenção das casas.

O local escolhido para receber o equipamento urbano proposto nesse trabalho final de graduação, fica localizado no bairro Gustavo Paiva, conhecido popularmente como Cachoeira, devido ao nome da fábrica.

Atualmente quase 90% do seu território ainda é constituído de propriedades da antiga CAFT. A maioria das casas pertence à família Paiva, dona da CAFT. Outra parcela das residências foi herdada por funcionários em forma de indenizações trabalhista.

A entrada do bairro é marcada pelas grandes torres de transmissão da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF). A empresa possui uma subestação no local.

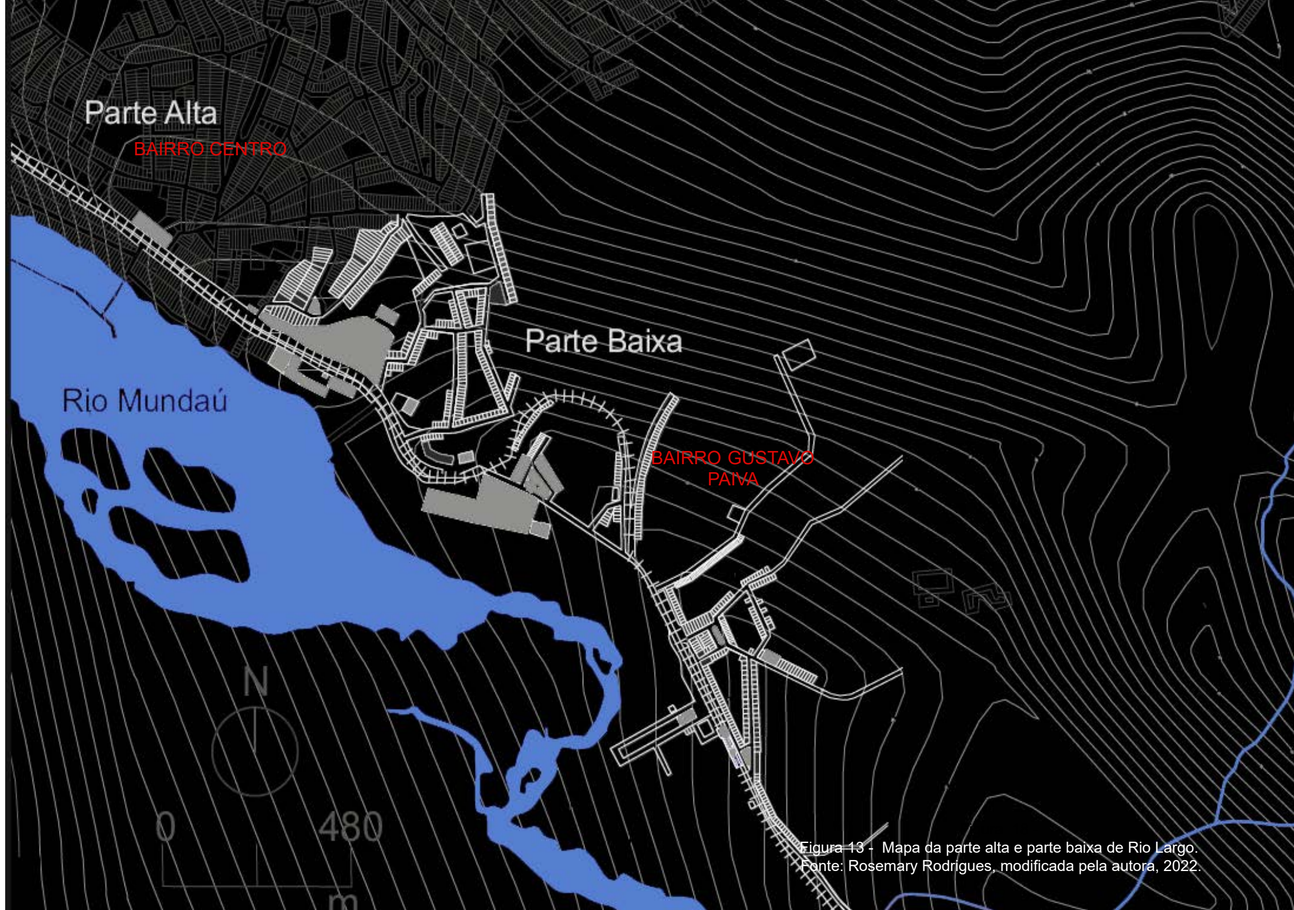


Figura 13 - Mapa da parte alta e parte baixa de Rio Largo.
Fonte: Rosemary Rodrigues, modificada pela autora, 2022.

Figura 14 -
Mapa da bairro Gustavo Paiva.
Fonte: Autora, 2022.

O bairro não possui muitos atrativos para a população. Alguns marcos referenciais são: A Igreja Sagrado Coração de Jesus (Figura 15) e os remanescentes da antiga Fábrica Cachoeira (Figura 16), ambos pertencentes à família Paiva.

A estação ferroviária Gustavo Paiva (Figura 17) também se configura um local importante para o bairro.

O terreno da intervenção (Figura 18) fica ao lado da Igreja Sagrado Coração de Jesus. Em frente ao local passa a linha férrea (Figura 19).

Antes da enchente de 2010, o espaço ao redor da Igreja Sagrado Coração de Jesus era conhecido pelas festas que aconteciam em datas festivas, como São João e Natal.

Figura 15, 16, 17, 18 e 19 (Da esquerda para a direita, de cima para baixo) –
Igreja Sagrado Coração de Jesus, os remanescentes da antiga Fábrica Cachoeira, a estação ferroviária Gustavo Paiva, terreno da intervenção e praça, respectivamente.
Fonte: Autora, 2021.

Figura 20 -
Marcações do uso e ocupação do solo da área.
Fonte: Autora, 2022.

A área caracteriza-se majoritariamente pelo uso residencial (Figura 20). A maioria das residências possui apenas um pavimento, como pode ser observado na Figura 21.

Os pequenos serviços e comércios encontrados no local são adaptações feitas nas residências existentes. Apenas a estação ferroviária que foi planejada e construído para tal fim.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços não atendem a população local, o que justifica o deslocamento frequente para o bairro Centro para suprir as necessidades básicas.

Na área do recorte têm 5 edifícios de uso institucional: 3 igrejas, 1 posto de saúde e 1 remanescente de uma escola pública, que teve sua estrutura danificada pela enchente de 2010 e nunca foi reconstruída. Inclusive, na área estudada não existe também nenhuma escola da rede privada.

Figura 21 -
Gabarito de altura do entorno do terreno.
Fonte: Autora, 2022.

O bairro apresenta apenas uma via arterial, a Avenida Comendador Luís Jardim, que faz ligação com a Avenida Getúlio Vargas, e une a parte baixa a parte alta da cidade, considerada uma das principais vias de Rio Largo.

A maioria das vias são locais, situadas em áreas residenciais, que permite o acesso dos moradores às suas residências.

Figura 22 -
Sistema viário do entorno.
Fonte: Autora, 2022.

Os vazios urbanos configuram-se um dos grandes problemas do bairro.

O vazio urbano para fins deste trabalho é qualquer área privada desocupada, independente de possuir, ou não, infraestrutura.

Com a enchente de 2010, houve a destruição parcial e total de alguns edifícios. As pessoas que foram atingidas pela enchente e acabaram perdendo seu imóvel, receberam uma nova residência em outro bairro, o que justifica o fato de deixar para trás seu imóvel.

Hoje o bairro tem aspecto de abandono, com pouca vitalidade e, consequentemente, é considerado um bairro violento.

Figura 23 -
Marcação dos cheios e vazios do entorno.
Fonte: Autora, 2022.

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Neste capítulo serão apresentadas referências projetuais de grande relevância para o desenvolvimento do produto final desse trabalho, o centro cultural integrado ao esporte e lazer. Essas obras contribuíram para a definição do partido arquitetônico, programa de necessidade e composição formal do edifício.

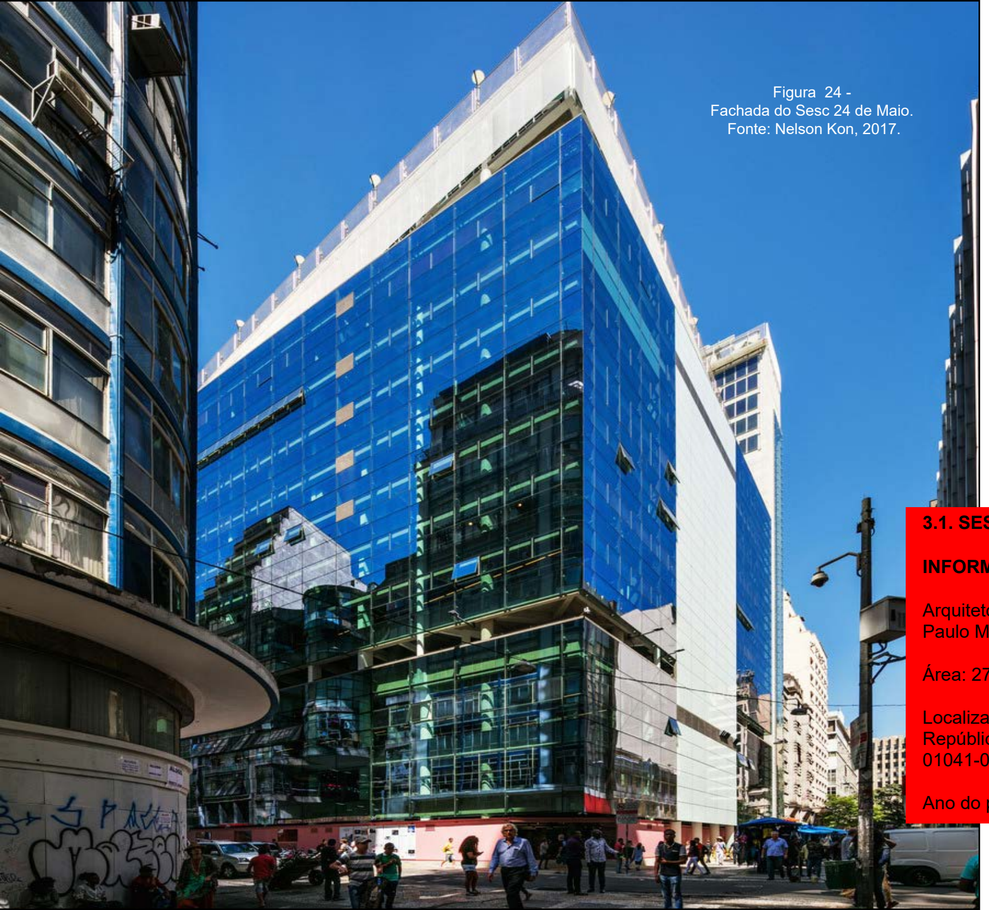


Figura 24 -
Fachada do Sesc 24 de Maio.
Fonte: Nelson Kon, 2017.

3.1. SESC 24 DE MAIO

INFORMAÇÕES GERAIS:

Arquitetos: MMBB Arquitetos e Paulo Mendes da Rocha;

Área: 27865 m²;

Localização: R. 24 de Maio, 109 - República, São Paulo - SP, CEP: 01041-001, Brasil

Ano do projeto: 2017.

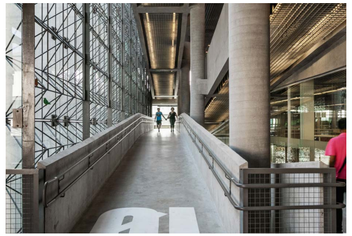
O SESC 24 de maio é um dos edifícios de uso público mais emblemáticos da capital paulistana. O local possui um conjunto complexo de instalações de recreação e serviços e foi instalado no edifício sede da antiga Mesbla e é um exemplar de transformação no patrimônio urbano construído.

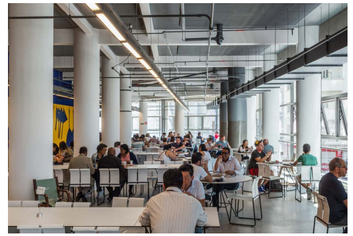
O edifício possui transparência das fachadas, permitindo assim a estreita proximidade com os edifícios vizinhos.

Entre as ideias básicas iniciais estão:

» Construir uma praça na cobertura, com piscina (Figura 25);
» Adotar associações de dois níveis, parte com pé direito duplo e assim crias grande salão, com o intuito de valorizar o ambiente e evitar a simples sobreposição de andares tipos (Figura 26);
» Dispor de praças cobertas, sem vedação nas fachadas, para tornar o acesso permeável (Figura 27);
» Criar novas circulações verticais que atendam às exigências de segurança previstas no Código de Obras de São Paulo, além de criar passeio claro e contínuo, capaz de transformar, arquitetonicamente, o espaço (Figura 28);
» Criar um restaurante, de uso público livre (Figura 29).

Figura 25, 26, 27, 28 e 29 (Da esquerda para a direita, de cima para baixo) – Piscina na cobertura, espaço com pé direito duplo, praça coberta, circulação vertical com rampas e restaurante público respectivamente.
Fonte: Nelson Kon, 2017.





A ideia de reformar o local ao invés de demolir por inteiro foi da própria equipe de projeto. Por se tratar de uma reforma, o prédio precisou passar por alguns ajustes para comportar o seu novo uso. A piscina na cobertura, com vista panorâmica para a cidade (Figura 30), tem 500m² e precisou de uma nova estrutura para suportar a nova carga. Para isso, foram criados 4 pilares desde o térreo do edifício até a cobertura, onde se localiza a piscina.

Além disso, um prédio vizinho foi incorporado ao edifício. No anexo ficou reservado para os espaços serviços, banheiros, depósitos e instalações para os funcionários.

O projeto teve início em 2002. Foram 6 anos de planejamento até a finalização do projeto em 2008. A obra teve duração de 5 anos, iniciada em 2012 e finalizada em 2017. No total foram 15 anos de espera.

Figura 30 - Vista panorâmica do Sesc 24 de Maio. Fonte: Nelson Kon, 2017.

PROGRAMA DE NECESSIDADE E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

O SESC 24 de Maio possui um amplo programa de necessidade. O bloco cultural conta com área de exposições, oficinas, biblioteca e teatro; O setor esportivo tem uma piscina e espaços para a prática de esportes e dança; O local ainda possui serviço de atendimento odontológico e conta com várias áreas de convivências. A Figura 31 mostra a distribuição espacial por pavimento.

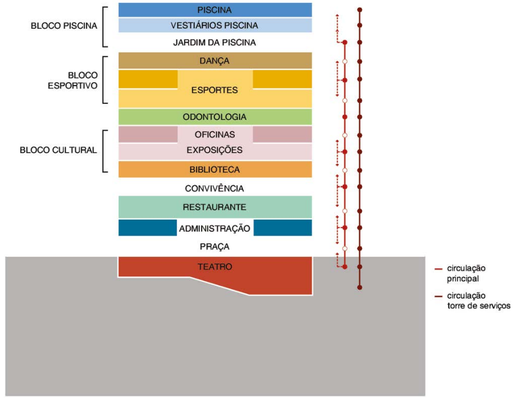


Figura 31 - Distribuição espacial do Sesc 24 de Maio. Fonte: Archdaily, 2018.

CIRCULAÇÃO

O sistema de circulação vertical surgiu para atende às exigências de segurança previstas no Código de Obras da cidade. O conjunto de rampa (Figura 27) acessa todos os andares.

A intenção do arquiteto é que o conjunto de rampa desse a sensação de caminhar pelo centro de São Paulo. Para obter êxito no seu objetivo, foram aplicados vidros nas fachadas por toda a extensão da estrutura. Para o arquiteto Paulo Mendes da Rocha (2018), “descer da piscina até o térreo é como descer a rua Augusta”.

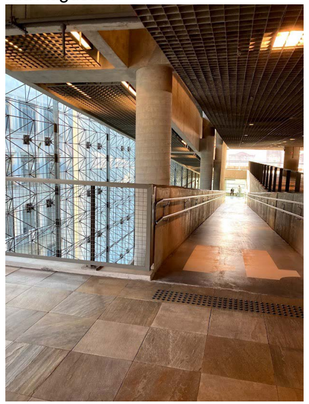


Figura 32 - Rampas do Sesc 24 de Maio. Fonte: Autora,2021.

SISTEMA CONSTRUTIVO + MATERIALIDADE

No edifício nota-se o uso majoritário de concreto armado. Além disso, há o emprego de estrutura metálica e para vedação é utilizado vidro.

RELEVÂNCIA PROJETUAL

O SESC 24 de Maio tem um amplo programa de necessidades que resulta em uma variedade de serviços para a comunidade. O edifício abriga espaços culturais, esportivo e de lazer, além de ofertar serviços odontológico. Isso torna o local em um grande polo de atração populacional.

Um dos pontos chaves desse edifício são os espaços de convivência. O cuidada do arquiteto em promover espaços de interação interpessoal podem ser encontrados em vários pavimentos.

A circulação vertical também merece destaque. O conjunto de rampas com vista para a área externa, faz o trajeto percorrido ser um passeio sensorial.

Figura 33 -
Sesc Pompeia
Fonte: Archdaily, 2013.

3.2. SESC POMPEIA

INFORMAÇÕES GERAIS:

Arquiteta: Lina Bo Bardi;

Área do terreno: 16.573,00m²;

Área construída total: 27.288,00m²;

Localização: R. Clélia, 93 - Água Branca, São Paulo - SP, CEP: 05042-000, Brasil;

Data de inauguração: de 18/08/1982 até 30/10/1986.

Entre 1977 a 1986, foi desenvolvido, projetado e construído o SESC Pompeia. No local antes funcionava uma fábrica de tambores Mauser e, posteriormente, sede da Ibesa-Gelomatic. O objetivo inicial era construir um grande edifício, mas os planos mudaram e decidiram aproveitar os galpões existentes.

Em 1982 foi inaugurada a primeira etapa do SESC Pompéia, a readequação e requalificação da antiga fábrica. Nessa época, foi descoberto que a velha fábrica possui uma estrutura moldada em concreto talvez a única conhecida no Brasil naquele momento. Lina Bo Bardi acreditava que a estrutura deveria ser preservada, já que fazia parte da história de São Paulo. Esse bloco requalificado foi destinado a área de convivência e as oficinas de criatividade.

Nessa época o SESC já promovia atividades culturais e esportivas naquele espaço. No local era possível encontrar várias equipes de futebol de salão, teatro armador, baile da terceira idade, churrasco aos sábados e o centro de escoteiros mirins com várias crianças. Lina quis exatamente manter e amplificar aquilo que já era encontrado no local.

A segunda parte foi a construção de um centro esportivo. Em 1982 deu início a obra e a inauguração aconteceu quatro anos depois, em 1986. O projeto conta com dois blocos de concreto aparente que são interligados por quatro níveis de passarelas que levam aos quatro ginásios poliesportivos.

Um novo bloco foi construído em forma de cilindro, onde abriga a caixa d'água. A ideia inicial de Lina era fazer alusão à chaminé da fábrica, pois a original havia sido destruída.

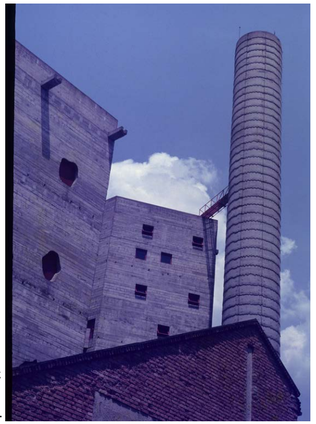


Figura 34 -
Blocos esportivos e Caixa d'água do SESC Pompéia em 1994.
Fonte: Archdaily, 2013.

Figura 35 -
Rua interna do SESC Pompéia em 1994.
Fonte: Archdaily, 2013.

O local ao invés, de centro cultural e desportivo, começou a ser chamado de Centro de Lazer. Isso aconteceu pois Lina achava o nome cultural muito pesado e poderia levar as pessoas a pensarem que devem fazer cultura por decreto, podendo desestimular as pessoas de frequentar o local. E o termo desportivo implicava no esporte como competição, algo que é nocivo para a sociedade contemporânea. O objetivo principal para Lina era que o novo centro deveria fomentar a convivência entre as pessoas, alinhado a produção cultural, mesmo que esse termo não seja usado. Além de incentivar o esporte recreativo de forma leve, sem disputa. Para isso foram adotadas algumas medidas como utilizar medidas mínimas abaixo do permitido pelas confederações do esporte, e assim, inadequadas para competições.

Figura 36 -
Evento cultural para crianças.
Fonte: Archdaily, 2013.

PROGRAMA DE NECESSIDADE E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

O SESC Pompeia possui também um amplo programa de necessidade. Abaixo estão listados os ambientes por bloco.

Bloco cultural:
- » Biblioteca;
- » Espaço de tecnologias e artes;
- » Espaço para eventos;
- » Galpão cultural de multiuso;
- » Pavilhão de exposição;
- » Sala de leitura;
- » Sala múltiplo uso;
- » Teatro com 760 lugares;
- » Oficinas culturais e oficinas de artes.

Bloco esportivo:
- » Campo coberto de grama sintética (Futebol Society);
- » Piscina;
- » Quadras poliesportivas;
- » Salas de ginástica multifuncional.

Outros espaços:
- » Área de convivência;
- » Bicicletário com 30 vagas;
- » Cafeteria e restaurante;
- » Central de atendimento;
- » Espaço de brincar;
- » Loja Sesc;
- » RX Periapical e Panorâmico;
- » Consultórios odontológicos;
- » Vestiários .

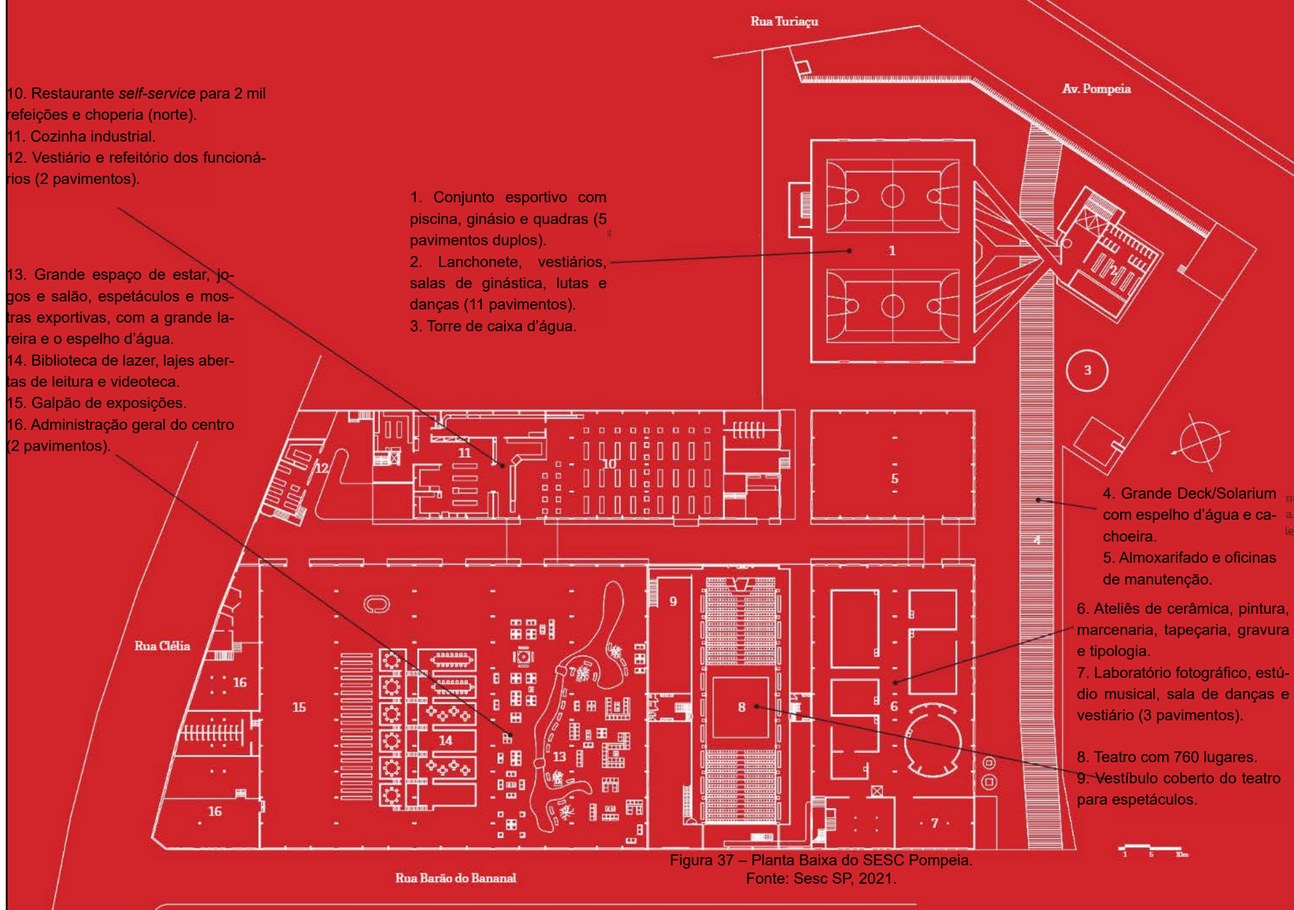


Figura 37 – Planta Baixa do SESC Pompeia.
Fonte: Sesc SP, 2021.

CIRCULAÇÃO

Nos galpões antigos a horizontalidade é predominante. Já nos blocos esportivos, na torre mais comprida e estreita, de onze andares, tem a presença da circulação vertical, feita por dois elevadores, escada helicoidal interna e uma escada de segurança na parte externa. O acesso ao outro bloco é feito através de passarelas que ligam os dois blocos esportivos.

SISTEMA CONSTRUTIVO + MATERIALIDADE

Os galpões da antiga fábrica são de tijolos e telhas de barro. Na época da reforma foi retirado os rebocos aplicação de jatos de areia nas paredes e estruturas para manter a característica do ambiente fabril.

Os blocos esportivos são de concreto aparente, com lajes em grelha e com nervuras protendidas nos dois sentidos. No bloco que tem a piscina e as quadras esportivas, as aberturas parecem “buracos de caverna”; Já a outra torre possui aberturas quadradas dispostas de maneira irregular.Os edifícios não possuem pilares no interior.

As passarelas de ligações entre os blocos esportivos são de concreto protendido.

Já a torre foi construída em concreto armado “*in loco*”, com cinquenta e seis formas que criam reentrâncias entre cada uma delas, com anéis de um metro de altura cada.

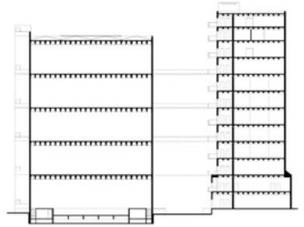


Figura 38 -
Corte esquemático dos blocos esportivos do SESC Pompeia.
Fonte: Archdaily, 2013.

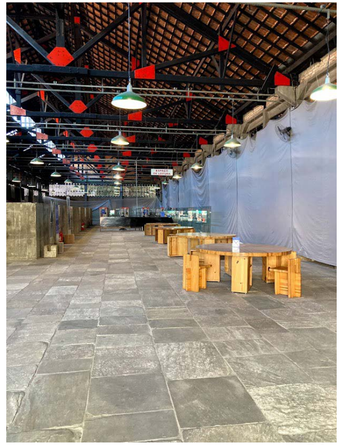
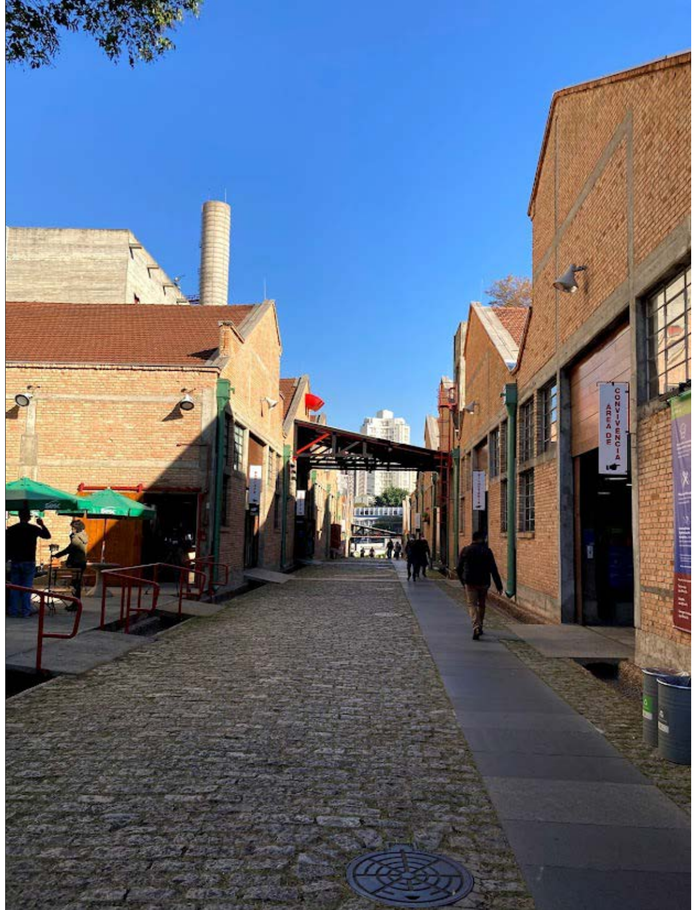


Figura 39 -
Área de convivência do SESC Pompeia.
Fonte: Autora, 2021.



RELEVÂNCIA PROJETUAL

O SESC Pompeia, assim como o SESC 24 de Maio, tem um vasto programa de necessidades, o que acaba atraindo diariamente um grande público para desfrutar dos espaços culturais, esportivo e de lazer.

A discussão que a arquiteta Lina Bo Bardi iniciou a respeito dos termos cultura, esporte e lazer, mostra que arquitetura não é apenas a criação de espaços, mas um vetor de transformação social.

Outro ponto positivo foi o estímulo sensorial através do trajeto percorrido nas passarelas do SESC Pompeia.

Figura 40 -
Rua interna do SESC Pompeia.
Fonte: Autora, 2021.

Figura 41 -
Fachada do IMS Paulista.
Fonte: Archdaily, 2017.

3.3. INSTITUTO MOREIRA SALLES IMS PAULISTA

INFORMAÇÕES GERAIS:

Arquitetos: Andrade Morettin Arquitetos Associados;

Área construída total: 8662,00m²;

Localização: Av. Paulista, 2424 - Bela Vista, São Paulo - SP, CEP: 01310-300, Brasil;

Data de inauguração: 2017.

O IMS é instituição já consolidada no cenário cultural brasileiro, com sede no Rio de Janeiro, Poços de Caldas (Minas Gerais) e São Paulo. A unidade São Paulo está localizada na importante avenida da capital, a Avenida Paulista e surgiu para suprir a necessidade de mais espaços culturais na região.

O projeto teve como objetivo a criação de um espaço acessível e acolhedor que dialoga com a cidade.

O lote do edifício tem 20x50 metros, o que forçou a verticalização do prédio para abrigar todo o programa de necessidade que inclui o auditório, salas de exposições, salas de aula, espaço multimídia e biblioteca. As exposições ofertadas nesse prédio são de caráter temporário.

Na base do edifício, no nível da Av. Paulista, tem um grande hall urbano, permitir uma maior interação entre os transeuntes com o edifício.

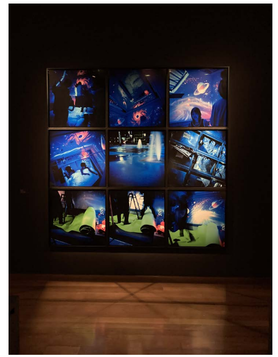


Figura 42 -
Exposição temporária da obra de Miguel Rio Branco.
Fonte: Autora, 2021.

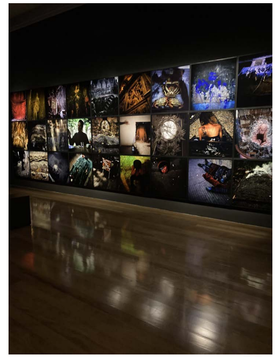


Figura 43 -
Exposição temporária da obra de Miguel Rio Branco.
Fonte: Autora, 2021.

PROGRAMA DE NECESSIDADE E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

No pavimento térreo, no nível da rua, está o restaurante. No quinto andar, ficou o espaço de convivência e abriga a praça de convívio, o café/restaurante e uma loja; abaixo da praça fica a administração e a midiateca e acima, num volume fechado, encontra-se os espaços expositivos. O estacionamento, os depósitos e as demais áreas de apoio estão localizados nos 2 subsolos, como podem ser observados na figura 44.

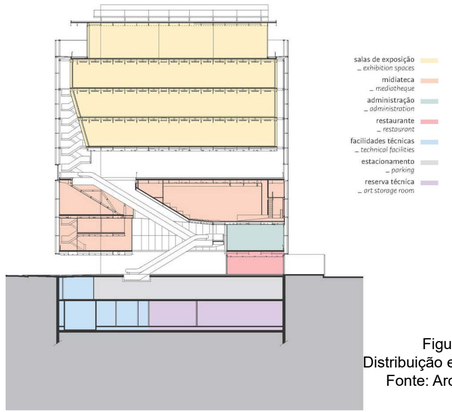


Figura 44 -
Distribuição espacial do IMS.
Fonte: Archdaily, 2017.

CIRCULAÇÃO

O conjunto de circulação de acesso público é composto por escadas rolantes e elevadores. As escadas rolantes remetem aos deslocamentos nas estações de metrô, comum da vida paulista.

A circulação de acesso privado, destinada aos funcionários e pessoal técnico é feita por um conjunto de elevadores e escada. O prédio também possui elevador de carga.

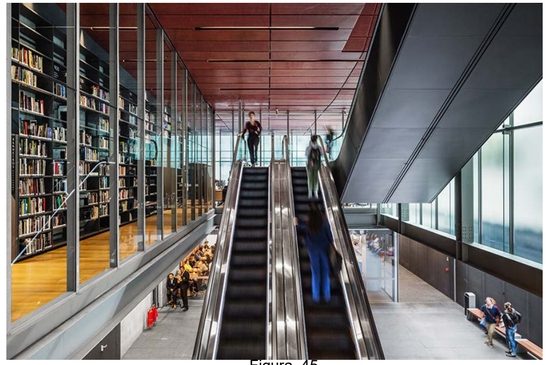


Figura 45 -
Escadas rolantes do IMS.
Fonte: Archdaily, 2017.

SISTEMA CONSTRUTIVO + MATERIALIDADE

Foi adotado o sistema estrutural misto, onde foram usados concreto aparente e perfis metálicos. O concreto foi apenas usado nos elevadores e escadas.

A materialidade da fachada é feita com vidro translúcido autoportante, reforçando o desejo de construir relações significativas com a cidade. O uso do vidro translúscido como segunda pele também foi estratégia para fazer com que o espaço seja percebido como imponente e estabeleça o seu lugar na Avenida Paulista.

No térreo do edifício, no nível da rua, foi usado o mesmo material da calçada para obter a ideia de continuidade da rua. No 5º andar, na praça de convívio, foi recuperado o piso de mosaico português, que outrora era usado nas calçadas da Avenida Paulista.

RELEVÂNCIA PROJETUAL

O Instituto Moreira Salles mostra a importância do edifício permeável, onde o prédio se mistura com a rua e vice-versa, facilitando o acesso e assim permite uma maior interação da construção com o seu entorno.

O sistema construtivo adotado permite que o prédio vença grandes vãos sem precisar de apoios intermediários, o que garantiu espaços internos mais livres, sem obstáculos construtivos. Além disso, o prédio mostra que a estrutura pode ficar aparente e fazer parte da composição estética do edifício.

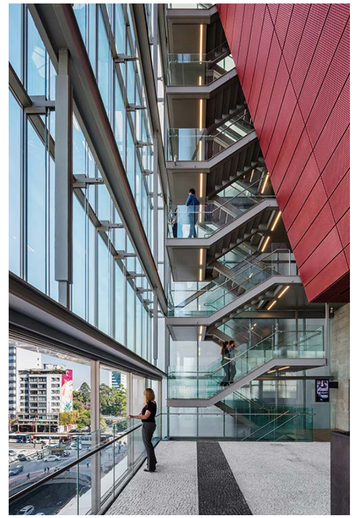


Figura 46 -
5º andar do IMS.
Fonte: Archdaily, 2017.

3. O PROJETO

Neste capítulo será apresentado todo o processo projetual que resultou no produto final desse trabalho: o anteprojeto o Centro Cultural integrado ao esporte e lazer.

4.1. TERRENO

O terreno da intervenção possui dimensões 180x80m e 10800,00 m² de área. Atualmente o terreno é usado como percurso por alunos e instrutores de Centro de Formação de Condutores, como pode ser observado na Figura 18 (pag. 37). Além disso, nas margens do terreno possuem alguns pequenos estabelecimentos do ramo alimentício, que poderão ser remanejados para os espaços destinados a área comercial no projeto proposto.

Atualmente, no local, não existe passeio público, por isso o limite do terreno frontal tem forma irregular. No projeto proposto, a calçada foi reconstituída e seu desenho foi regularizado.

O terreno tem declividade nos dois sentidos. Na figura 47, pode-se notar que o terreno apresenta declividade de 3 metros ao longo de seu perfil transversal e 4 metros no seu perfil longitudinal (figura 48). Sendo assim, por ser um terreno acidentado, para implantação do projeto, será necessário o aterro em determinadas partes do lote, criando assim um platô do nível da rua.

Figura 47 -
Perfil transversal do terreno
Fonte: Google Earth, 2022.

Figura 48 -
Perfil longitudinal do terreno
Fonte: Google Earth, 2022.

Figura 49 -
Fotografia aérea com a marcação do terreno da intervenção.
Fonte: Google Earth, modificado pela autora, 2021.

4.2. CONDICIONANTES LEGAIS

Por se tratar de uma construção na beira do rio Mundaú, a Lei nº 12.651/12, do Código Florestal Brasileiro, será aplicada.

> Art. 4º Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os efeitos desta Lei:
> I - as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de:
> a) 30 (trinta) metros, para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura;
> b) 50 (cinquenta) metros, para os cursos d'água que tenham de 10 (dez) a 50 (cinquenta) metros de largura;
> c) 100 (cem) metros, para os cursos d'água que tenham de 50 (cinquenta) a 200 (duzentos) metros de largura;
> d) 200 (duzentos) metros, para os cursos d'água que tenham de 200 (duzentos) a 600 (seiscentos) metros de largura; (Código Florestal Brasileiro, 2012)

No trecho do terreno, o Rio Mundaú que passa por trás apresentar largura entre 30 a 45 metros, portanto a alínea c do Inciso I do art. 4º será aplicado, sendo necessário deixar uma faixa de 50 metros entre o rio e a construção.

No Inciso XI do Art. 21, do Plano diretor de Rio Largo, Lei Municipal nº 1549/2009 (Rio Largo, 2009), visa a adoção de programas e ações para o desenvolvimento educacional:

> XI - Criar espaços para o aprendizado, aperfeiçoamento e a produção de artes, como literatura, música, folclore, teatro, pintura, escultura, produção de vídeos;

O Artigo 23 (Rio Largo, 2009), da mesma lei, apresentam diretrizes para construir políticas e ações esportivas e de lazer:

> I. Incentivar as práticas esportivas, nas várias modalidades, por faixas de idades e gêneros, aproveitando suas potencialidades para fortalecer a solidariedade, a organização, a disciplina, o respeito no convívio humano e a inclusão social, principalmente entre jovens;
> II. Viabilizar espaços físicos de uso coletivo destinados a atividades esportivas e de lazer, nos bairros e na zona rural;
> III. Promover atividades esportivas específicas para pessoas com deficiências e idosos;
> IV. Realizar parcerias com organizações não governamentais, empresas e instituições filantrópica para desenvolver programas e ações de promoção do esporte e do lazer;
> V. Promover, diretamente ou através de convênio ou parceria, o ensino e a prática de esportes olímpicos.

Pela inexistência de Código de obras de Rio Largo e, consequentemente, dos parâmetros urbanístico para o uso e ocupação do solo, utilizou-se os parâmetros construtivos do Código de urbanismo e edificações do Município de Maceió, Lei Municipal Nº 5.593 (Maceió, 2007).

Em relação aos recuos mínimos, foi adotado 5 metros de recuo frontal e 2 metros para os recuos laterais.

Por ser um projeto de cunho cultural, assim como os teatros, auditórios e cinemas, será utilizado o cálculo de 1 vaga de estacionamento para cada 40m² para áreas maiores de 1000m². O projeto proposto tem aproximadamente 4000m², portanto serão necessárias 100 vagas de estacionamento para atender a demanda.

O Art. 41, da lei a Lei Federal nº 10.741/03, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, estabelece a obrigatoriedade de se destinar 5% (cinco por cento) das vagas em estacionamento regulamentado de uso público para serem utilizadas exclusivamente por indivíduo com 60 anos ou mais.

Para as vagas reservadas para veículos que sejam conduzidos por pessoas com deficiência, foi utilizada a Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dispõe sobre normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência e com dificuldade de locomoção. O art. 7°, estabelece a obrigatoriedade de reservar 2 % (dois por cento) das vagas em estacionamento para serem utilizadas exclusivamente por veículos que transportem pessoas portadoras de deficiência ou com dificuldade de locomoção.

Figura 50 -
Análise bioclimática do terreno.
Fonte: Autora, 2022.

4.3. ANÁLISE CLIMÁTICA

A área analisada possui um clima bastante agradável, sem obstruções dos ventos, pois no seu entorno imediato não possuem edificações. No verão tem os ventos Nordeste e por um bom período no ano predominam os ventos na direção Leste e Sudeste.

Na análise bioclimática (figura 50) mostra que a maior face do terreno é voltada para a Av. Getúlio Vargas e tem orientação nordeste, fachada privilegiada por apresentar os ventos predominantes Leste.

Para garantir o melhor aproveitamento da ventilação natural e trazer conforto térmico e eficiência energética para o edifício, foi determinado que as maiores aberturas serão na fachada nordeste e sudeste.

4.4. PARTIDO

A ideia consiste em elaborar um projeto de um centro cultural que atenda os moradores da cidade de Rio Largo. O projeto propõe uma arquitetura integrada com o seu entorno. Um lugar de encontros com contemplação da paisagem circundante.

O projeto é baseado na ideia de criar conexões. A primeira conexão é com a origem de Rio Largo e tem como objetivo não deixar esquecida a rica história da cidade. A escolha por utilizar materiais industriais faz referência à cidade industrial que deu origem ao lugar; além de criar um ambiente familiar para os moradores, pois, além da antiga indústria que fundou o bairro, faz parte da paisagem do local a estação ferroviária e as gigantes torres de transmissão da CHESF. Além disso, as circulações internas foram projetadas de forma que seu conjunto resulta num desenho entrelaçado, fazendo alusão à trama de tecido, algo marcante para a vida dos moradores da antiga vila operária de fábricas têxteis.

A relação com a paisagem natural, resultou na preocupação de obstruir o mínimo possível a paisagem do Rio Mundaú, por isso optou-se em verticalizar o edifício, concentrando a maioria das atividades nos ambientes elevados. No pavimento térreo, os espaços foram projetados para não bloquear em sua totalidade a permeabilidade visual.

O edifício foi projetado de forma que seus espaços fossem integrados e convidativos. A estratégia de utilizar amplos espaços sem divisórias e portas de acesso é para facilitar que os visitantes possam se integrar as atividades sem um convite prévio. O desejo é de criar um edifício que, na sua totalidade, ofereça uma experiência ampla para os visitantes. Que as pessoas que entrem no espaço estejam integradas ao meio cultural, mesmo que elas desconheçam o seu significado.

O projeto também prioriza a ventilação e iluminação natural. Os ambientes de longa permanência têm suas aberturas voltadas para orientação nordeste e sudeste, o que garante uma boa ventilação dos espaços. Para protegê-las contra o sol direto e chuva, adotou-se um segundo plano de fachada constituído por grandes brises, o que garante ventilar naturalmente o edifício, inclusive em dias de chuva.

A instituição será mantida por órgãos públicos e o programa vasto tem como objetivo atrair um grande público, de qualquer idade, e assim estimular à sensação de pertencimento, proporcionando o sentimento de proteção e segurança para os moradores.

O projeto procura fazer com que os limites entre o espaço público e privado, interno e externo, se diluam, garantindo uma experiência rica e conectada com o espaço urbano.

4.5. JUSTIFICATIVA DA FORMA

A forma retangular foi o ponto de partida do projeto. Com base na análise climática, para o melhor aproveitamento da ventilação natural, a fachada frontal, com orientação nordeste ganhou a maior dimensão, como pode ser observada no item I da figura 51.

Para diminuir o bloqueio da vista para o rio, foram feitos recortes laterais. Os volumes recortados foram elevados e estendido, criando assim outro pavimento, esquematizado no item II.

Para acomodar todos os ambientes do programa de necessidade, houve a demanda de aumentar os blocos. No térreo, o volume foi alongado. Posteriormente esse novo volume foi elevado para o pavimento superior, com o intuito de deixar o térreo mais permeável. Esse novo volume ainda não foi suficiente para suportar todos espaços programados para o local, sendo necessário o alongamento do pavimento superior e, assim, a criação do terceiro pavimento (item III).

Para criar mais dinamismo na fachada, trechos do pavimento térreo foram recuados e partes dos demais pavimentos foram estendidas (item IV). O resultado das movimentações pode ser observado no item V da figura 51.

Para proteção contra sol direto e chuva, a fachada nordeste e sudeste receberam um segundo plano de fachada composto de brise em tela metálica. A composição final pode ser vista na figura 52.

O projeto foi locado no terreno na área que apresenta maior distância do Rio Mundaú.

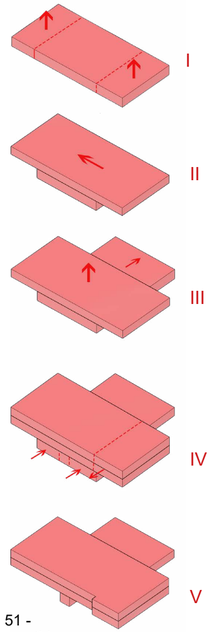


Figura 51 -
Diagrama de partido.
Fonte: Autora, 2022.

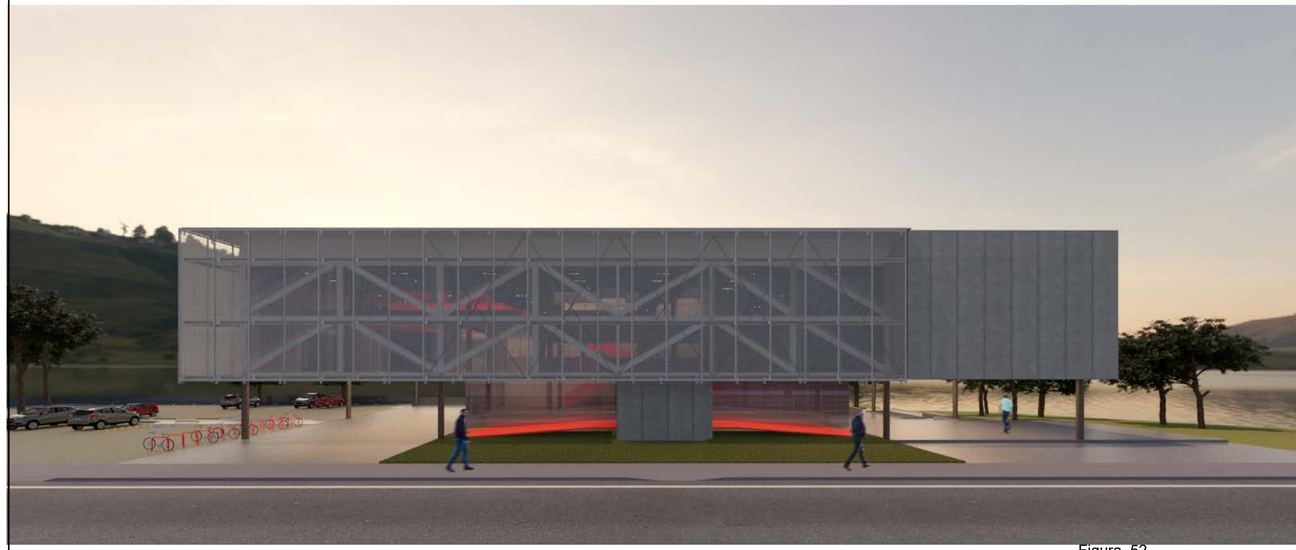


Figura 52 -
Perspectiva do edifício.
Fonte: Autora, 2022.

4.6. PROGRAMA DE NECESSIDADE E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

Com base nas referências projetuais estudadas no capítulo anterior, foi desenvolvido um programa de necessidade para este trabalho, que levou como critério a necessidade local, onde a cidade carece de equipamentos culturais, esportivos e de lazer. A ideia é ter um centro com diferentes atividades como o objetivo de atrair um grande público diariamente no mesmo local, e assim assegurar sua vitalidade.

O programa de necessidade foi dividido em 5 setores: Setor cultural, setor esportivo, área pública, área administrativa e área técnica e de serviço.

No setor cultural, seguindo os conceitos de Milanesi (2003, p. 172) foram projetados espaços para informar, discutir e criar. Os espaços para propagar as informações são a biblioteca e o salão de exposição; para o verbo discutir, onde a prática das conversas, críticas e reflexões são geradas, os auditórios e espaços de convivência foram planejados; para a ação de criar, possibilitando que os indivíduos gerem novas ideias e propostas, a oficinas foi desenvolvida.

No quadro 2 tem o programa de necessidade categorizado por setor, além da previsão de área para cada ambiente.

Quadro 2: Programa de necessidade do centro cultural.

SETOR	AMBIENTE	ÁREA (m²)
ÁREA TÉCNICA E DE SERVIÇO	SALA TÉCNICA	20,00
	ÁREA DE RECEBIMENTO DE CARGA	25,00
	DEPÓSITO	15,00
	COPA	7,00
	ESTAR FUNCIONÁRIOS	20,00
ÁREA ADMINISTRATIVA	SALA DA SECRETARIA DA CULTURA	35,00
	SALA DA SECRETARIA DO ESPORTE	15,00
	DEPÓSITO	15,00
	SALA DA DIREÇÃO GERAL	15,00
	SALA DE REUNIÃO	25,00
ÁREA PÚBLICA	ESTACIONAMENTO	2500,00
	BICICLETÁRIO	25,00
	PÁTIO COBERTO	350,00
	BANHEIROS	14,00
	PISTA DE SKATE	850,00
SETOR CULTURAL	SALÃO DE EXPOSIÇÃO	300,00
	BIBLIOTECA	400,00
	AUDITÓRIO	355,00
	OFICINAS	170,00
	BANHEIROS	140,00
	ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA	150,00
SETOR ESPORTIVO	PISCINA	300,00
	ARQUIBANCADA	125,00
	VESTIÁRIO	50,00

Fonte: Autora, 2022.

No pavimento térreo está localizado a Área Técnica e de Serviço, Setor Cultural, o Setor Esportivo e a Área Pública. No primeiro pavimento encontra-se o Setor Cultural, Área Pública e a Área administrativa. No segundo pavimento apenas equipamentos culturais são encontrados. A figura 53 espacializa essa distribuição.

Figura 53 -
Distribuição vertical dos setores.
Fonte: Autora, 2022.

No térreo, a parte externa é uma área aberta de acesso livre. No local tem o estacionamento com 100 vagas para carros, 12 vagas para moto e 1 vaga para carga/descarga, além de bicicletário. Além disso, tem um pátio coberto de 340,00m², destinado para eventos ao ar livre, como feira gastronômica e apresentações artísticas. Além de servir como espaço de encontros e contemplação.

Uma pista de skate foi projetada, seguindo a inclinação natural do terreno, com intuito de incentivar o esporte de forma leve. Mesmo sendo um esporte, o espaço foi classificado como área pública, pois o seu acesso é livre.

No setor esportivo, uma piscina semiolímpica foi inserida. Uma arquibancada com vista para o rio foi projetada.

Levando em consideração a topografia local, os pavimentos internos foram elevados 75 cm acima do nível da rua, para proteção contra possíveis alagamentos que poderão ocorrer no local, caso aconteça alguma enchente.

Na parte interna do térreo fica o espaço de exposição, onde suas vedações verticais são de vidro, permitindo que o público que esteja na área externa também interaja visualmente com as atividades internas. Além disso, para o sistema de circulação vertical, as pessoas precisam circular pelo salão de exposição. Essa estratégia foi utilizada para fazer do percurso um passeio cultural.

Nesse pavimento foi alocada também a área técnica e de serviço. A Figura 54 mostra a setorização da planta baixa do pavimento térreo.

01 - ESTACIONAMENTO
02 - BICICLETÁRIO
03 - ESPAÇO PARA EVENTOS
04 - RAMPA
05- HALL
06 - SALÃO DE EXPOSIÇÃO
07- ELEVADOR
08 - SANITÁRIO
09- ESCADA
10- VESTIÁRIO
11 - DML
12 - GERADOR
13 - ÁREA DE RECEBIMENTO
14 - SALA TÉCNICA
15 - COPA
16 - ESTAR FUNCIONÁRIO
17- DEPÓSITO
18 - PASSARELA
19 - ARQUIBANCADA
20 - PLATAFORMA ELEVATÓRIA
21 - PISCINA
22 - ABRIGO LIXO
23- PISTA DE SKATE

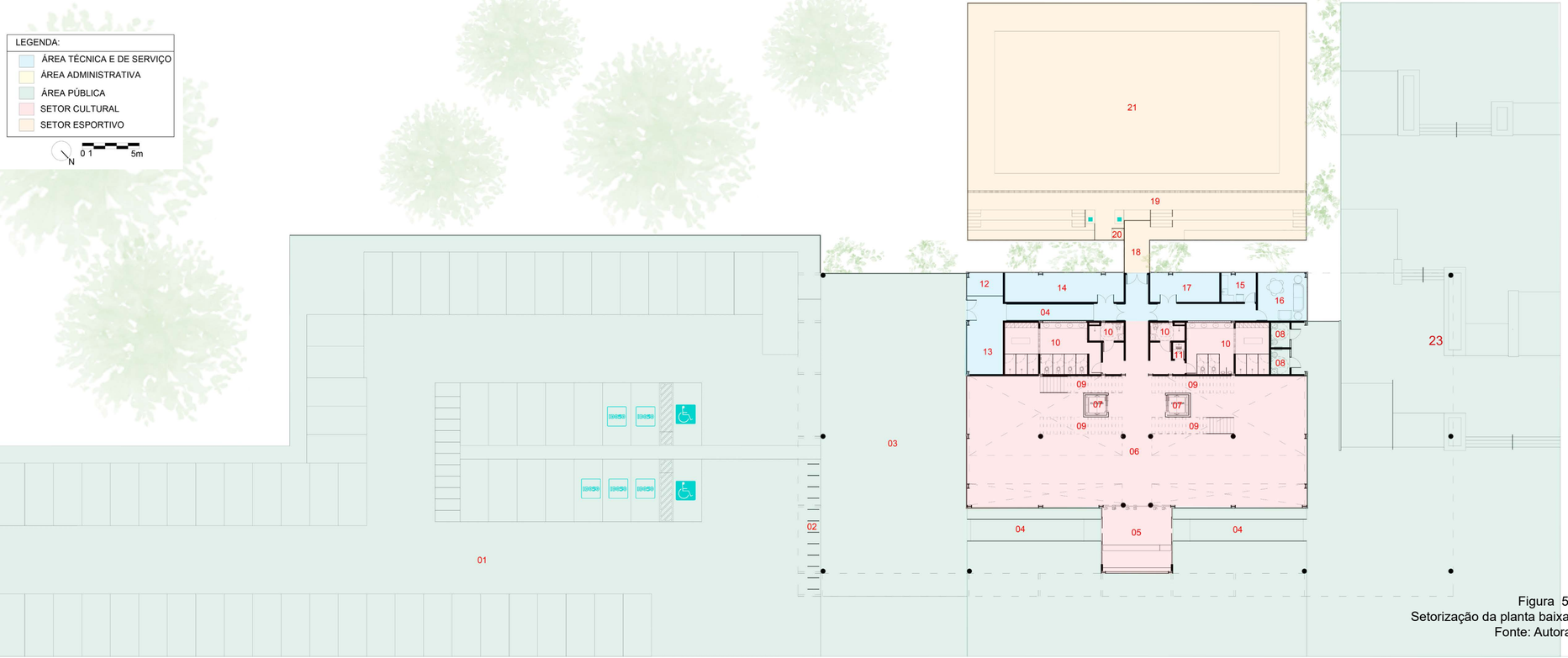


Figura 54 -
Setorização da planta baixa do pavimento térreo.
Fonte: Autora, 2022.

Figura 55 -
Pista de skate.
Fonte: Autora, 2022.

Figura 56 -
Estacionamento e vista lateral do edifício.
Fonte: Autora, 2022.

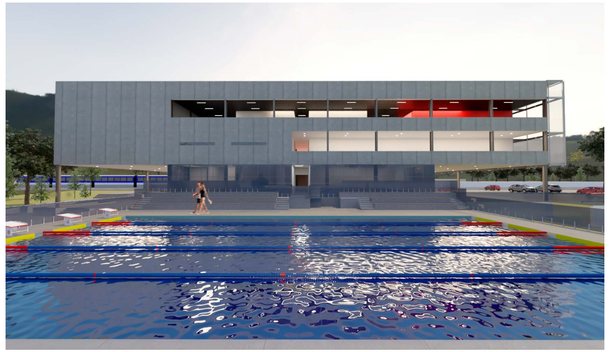


Figura 57 -
Piscina e vista posterior do edifício.
Fonte: Autora, 2022.

Figura 58 -
Piscina e vista do Rio Mundaú.
Fonte: Autora, 2022.

No primeiro andar são encontrados 3 setores do programa. O setor cultural abriga a biblioteca e o auditório. Esses acessos são feitos por corredores mais largos, que permitem que sejam utilizados como áreas de convivências, como podem ser observados na figara 59.

A área administrativa também compõe esse espaço. Sala de reunião, depósito, salas de secretarias e direção foram criadas. Essa área é de acesso privado e tem na sua entrada catracas de acesso.

Nesse bloco também foi alocado uma cafeteria/lanchonete com vista para o Rio Mundaú.

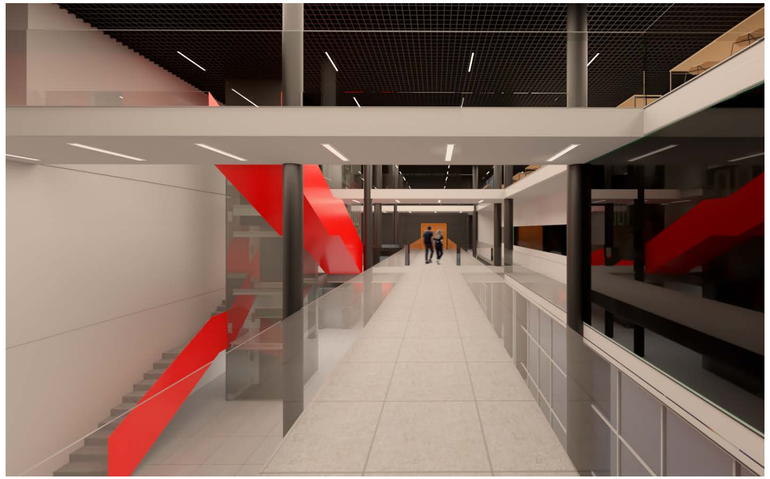


Figura 59 - Perspectiva do primeiro pavimento.
Fonte: Autora, 2022.

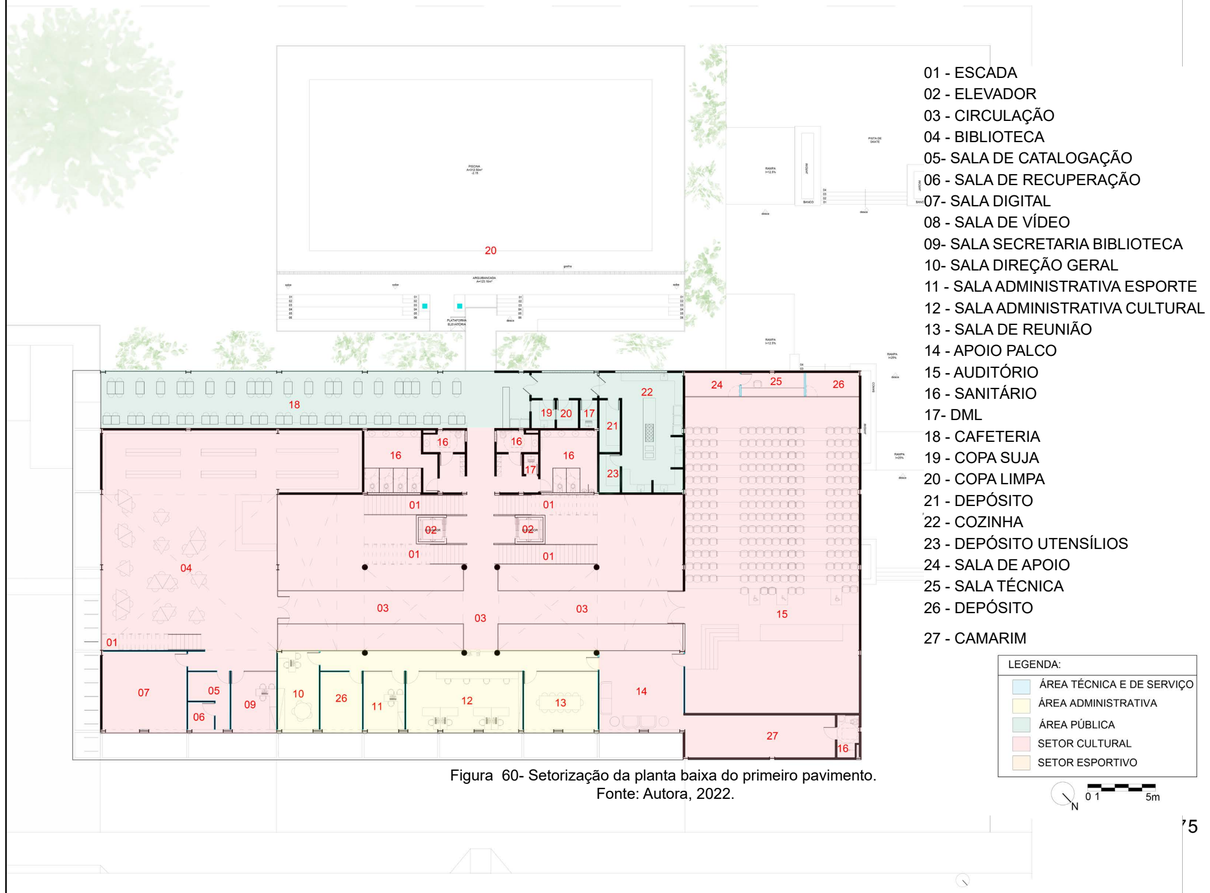


Figura 60- Setorização da planta baixa do primeiro pavimento.
Fonte: Autora, 2022.

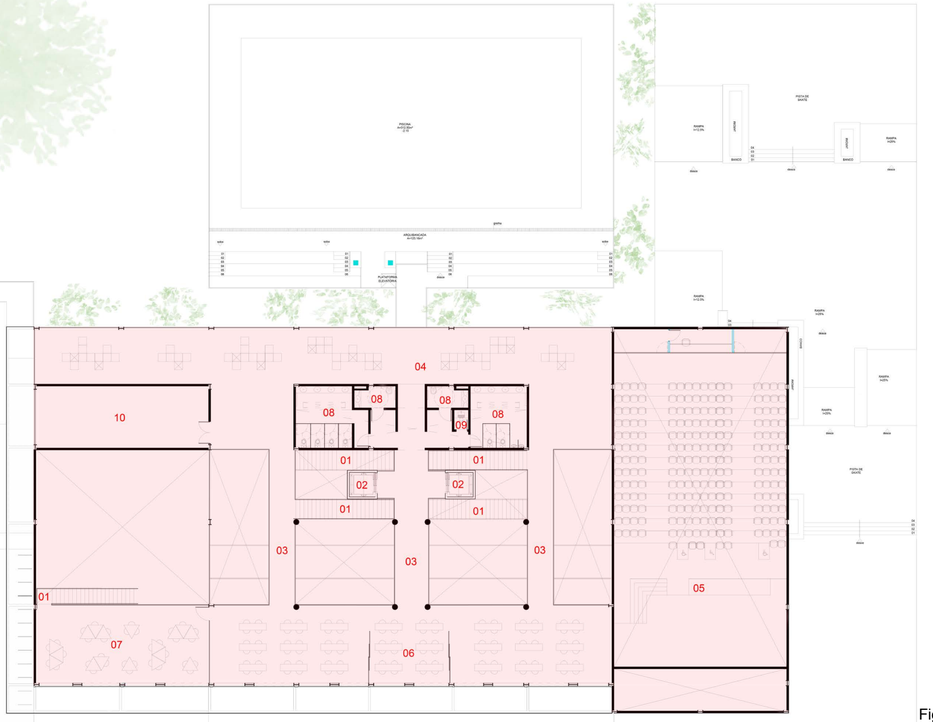


Figura 61-
Setorização da planta baixa do segundo pavimento.
Fonte: Autora, 2022.

O segundo andar foi todo destinado ao setor cultural. Nesse pavimento possuem oficinas sem divisórias e integradas entre si. Nesse andar também tem uma varanda com vista para a paisagem. A biblioteca tem um mezanino que pode ser acessado por esse andar.

4.7. FLUXOGRAMA

O fluxograma (Figura 63) ilustra como será a ligação dos setores e dos ambientes. Para um fácil entendimento, foram utilizadas cores para cada setor.

Figura 62 - Perspectiva do segundo pavimento.
Fonte: Autora, 2022.

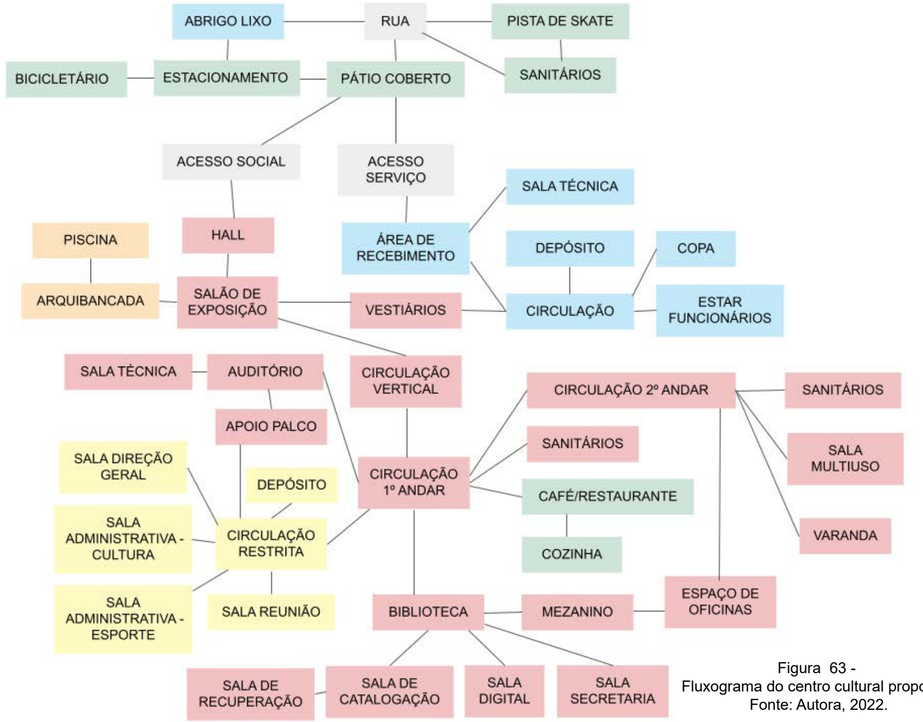


Figura 63 -
Fluxograma do centro cultural proposto.
Fonte: Autora, 2022.

4.8. CIRCULAÇÃO

O sistema de circulação vertical é constituído por rampas, escalas e elevadores.

As rampas do projeto foram projetadas de acordo com a ABNT NBR 9050 que dispõe de critérios básicos sobre acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos.

O sistema de circulação vertical e horizontal foi desenvolvido para fazer o trajeto percorrido um passeio sensorial, além de fazer alusão à trama de um tecido (Figura 64).

A permeabilidade espacial da área pública é o dinamizador do espaço púbico e um agente da vitalidade urbana.

Em relação aos acessos, na área técnica e de serviço e a área administrativa a entrada é limitada. Já os demais setores são abertos ao público em geral.

Quadro 3: Acessos no edifício proposto.

ACESSO	PRIVADO	ÁREA TÉCNICA E DE SERVIÇO
		ÁREA ADMINISTRATIVA
	PÚBLICO	ÁREA PÚBLICA
		SETOR CULTURAL
		SETOR ESPORTIVO

Fonte: Autora, 2022.

Figura 64 -
Conjunto de circulação interna.
Fonte: Autora, 2022.

4.9. SISTEMA CONSTRUTIVO + MATERIALIDADE

A infraestrutura do edifício é toda em estrutura metálica, para possibilitar grandes vãos e uma planta livre.

Em relação os pilares, foram utilizados pilares metálicos com seções vazadas, pois eles respondem bem aos esforços de compressão simples e evita o fenômeno de flambagem nas peças.

Para vencer um vão de aproximadamente 24 metros, foi utilizada treliça de banzos paralelos, pois apresenta boa resistência aos esforços de tração e de compressão simples.

O uso de materiais industriais como aço e metal, se une as vias férreas existente e reforça a relação dos ocupantes com seu entorno, criando um ambiente natural e familiar.

A vedação vertical é feita com alvenaria e vidro. As divisórias internas são de gesso acartonado, pois, por ser um material leve, reduz o peso nas estruturas.

A cobertura possui uma área de laje plana impermeabilizada com o objetivo de ser utilizada como laje técnica, responsável por abrigar equipamentos e tubulações correspondentes aos principais sistemas operacionais da edificação. A outra parte da cobertura é composta por telha termoacústica.

A cor vermelha, usada como cor de destaque, está também presente no brasão da cidade e representa a ciências, o saber e o desenvolvimento cultural do povo riolarguense.

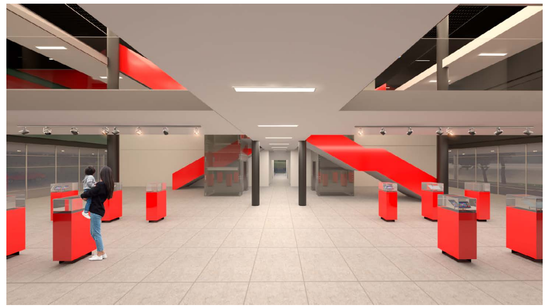


Figura 65 -
Perspectiva do pavimento térreo.
Fonte: Autora, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo e da avaliação das características da cidade, o presente trabalho final de graduação: Anteprojeto arquitetônico de um centro cultural integrado ao esporte e lazer no bairro Gustavo Paiva em Rio Largo/AL, buscou trazer soluções para amenizar as carências de equipamentos urbanos na cidade.

O desenvolvimento do projeto foi com base nos conceitos de Milanesi (2003), onde um centro de cultura é caracterizado por seu poder de informar, discutir e criar. A arquitetura proposta foi fundamentalizada nesses 3 pilares, onde para informar, além dos ambientes apresentados possuírem tais características, os elementos construtivos também foram empregados para esse fim: contar sobre a história da cidade; os espaços foram projetados para estabelecer o máximo de conexões entre as pessoas e, assim, gerar o “novo” através das trocas, debates e reflexões em busca da transformação local e da melhoria da cidade.

É importante mencionar que os problemas encontrados na cidade não poderão ser resolvidos com apenas uma intervenção, mas com um planejamento e um conjunto de ações. Esse trabalho serve apenas para mostrar que a cidade é um lugar em potencial.

Ao desenvolver este trabalho pude recordar a história da cidade e concluir que os eventos culturais tornavam o lugar vivo. Com o tempo, as dinâmicas sociais foram mudando e pela falta de incentivos culturais, Rio Largo se tornou apenas uma cidade dormitória.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Lei Nº 7.795, de 22 de janeiro de 2016. Aprova o Plano Estadual de Educação (PEE)**. Alagoas: Estado de Alagoas, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos.** Rio de Janeiro, 2020.

_____. **NBR 15575: Edificações habitacionais - Desempenho**. Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico.

_____. **Código Florestal**. Lei n° 12.651 de 25 de maio de 2012.

_____. **Lei nº 10.741**, de 1º de Outubro de 2003. Brasília, v. 140, n. 192, out. 2003.

_____. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

COELHO, Teixeira. **Usos da cultura: políticas de ação cultural.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 124 p.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular (3ª ed.).** São Paulo: Perspectiva, 2001.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer.** São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico, 2010.** Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 11 nov. 2021.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MAIA, Maikon Moises de Oliveira. **Dimensões sociais do esporte: perspectivas trabalhadas nas escolas da cidade de pau dos ferros, RN.** EFDeportes, Revista Digital -Buenos Aires. Ano 15 -Nº 144 -Maio de 2010.

MACEIÓ. **Lei Municipal Nº 5.593, de 08 de Fevereiro de 2007**. Código De Urbanismo E Edificações Do Município De Maceió. Maceió, Alagoas: Prefeitura Municipal de Maceió, 2007.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 3ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

MARKUS, T. A. **Buildings and Power: Freedom & control in the origin of modern building types**. Londres: Routledge, 1993;

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro de Cultura**. Ateliê Editorial, 2003.

MINISTÉRIO DE CULTURA (MinC). **As metas do plano nacional de cultura**, 3ª edição, 2013. Disponível em: http://pnc.culturadigital.br/. Acesso em: dez. de 2020.

PAIVA FILHO, A. P. G. de. **Rio Largo: cidade operária**. Maceió: SENAI/AL, 2013.

PELLEGRIN, A. **Equipamento de lazer. In: GOMES, C.L. Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.69-73.

RIO LARGO. **Lei Municipal Nº 1549, de 11 de desembro de 2009.** Plano Diretor de Rio Largo. Rio Largo, Alagoas: Prefeitura Municipal de Rio Largo, 2009.

RODRIGUES, Rosemary Lopes. **Conservação do patrimônio cultural: Perspectivas sobre o sítio industrial da antiga CAFT, Rio Largo,** 2017.

VAZ, L; JACQUES, P. A cultura na revitalização urbana – espetáculo ou participação?. In: Revista Espaço e Debates. São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos. v.23.n.43-44. jan/dez, 2003.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade.** Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996;

APÊNDICES

APÊNDICE A – PROJETO ARQUITETÔNICO

PRANCHA 01 – Planta de situação e planta de coberta e locação

PRANCHA 02 – Planta baixa pavimento térreo

PRANCHA 03– Planta baixa 1º pavimento

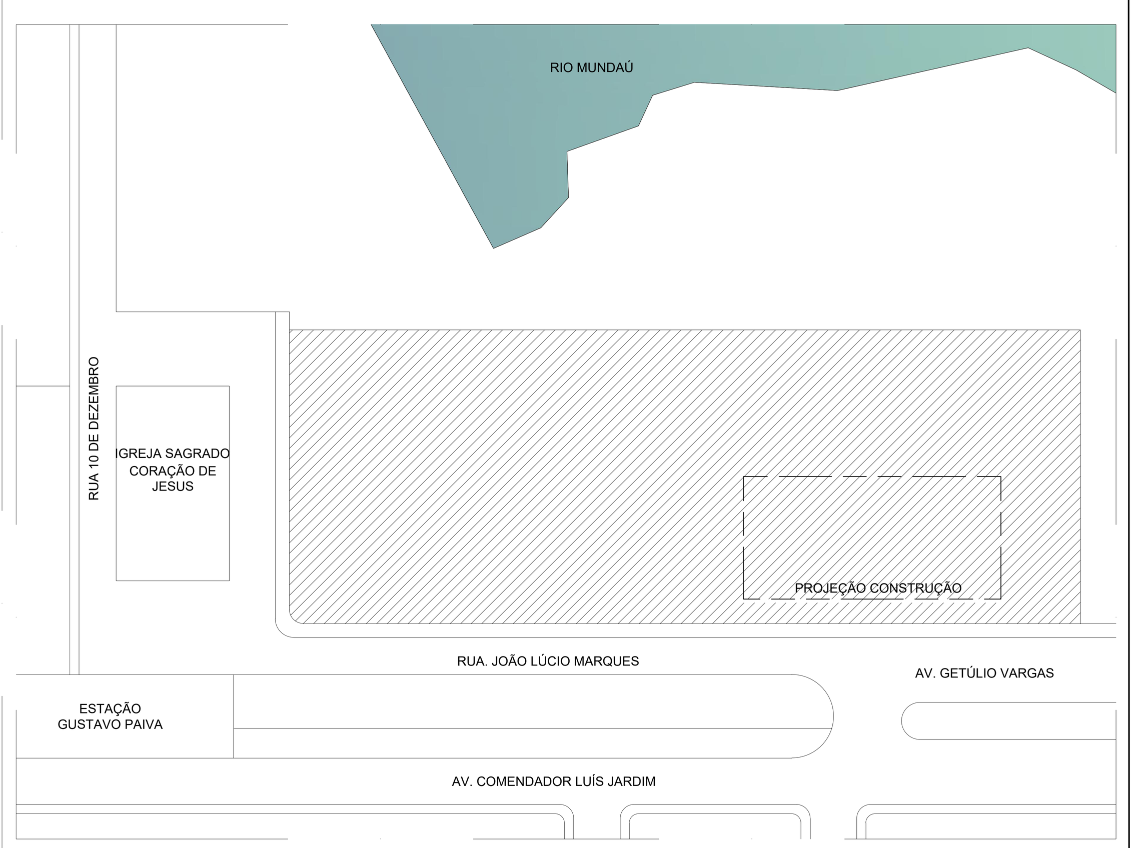
PRANCHA 04– Planta baixa 2º pavimento

PRANCHA 05– Planta baixa casa de máquinas

PRANCHA 06 – Cortes

PRANCHA 07 – Fachadas

PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
ESCALA: 1/125



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA: 1/1000

KELLY TATIANE BIZERRA DA SILVA
GRADUANDA EM ARQUITETURA

PRANCHA
01/07

PROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL, ESPORTE E LAZER, LOCALIZADO NA RUA 10 DE NOVEMBRO, BAIRRO GUSTAVO PAIVA - RIO LARGO - ALAGOAS

DATA: NOVEMBRO/2021

ESCALA: 1/125

ÁREAS:

TERRENO	10800,00m²
PAV. TÉRREO	1986,70m²
1º PAV	1247,33m²
2º PAV	3968,52m²
COBERTA	1633,00m²
TOTAL	3968,52m²

CONTEÚDO:
PLANTA DE SITUAÇÃO
PLANTA DE LOCAÇÃO

ARQUIVO: P10-AP-ARQ-CENTRO-R00

REV.	DATA	DECRIÇÃO	RESP.

PROFESSOR-ORIENTADOR: DR. FERNANDO ANTÔNIO DE MELO SÁ CAVALCANTI

BANCA EXAMINADORA: JOSE DAVID PACHECO GUERRA
DILSON BATISTA FERREIRA

AUTORA DO PROJETO
KELLY TATIANE BIZERRA DA SILVA

A

B

TERRENO NATURAL

TERRENO NATURAL

PISCINA
A=312.50m²
-2.15

ARQUIBANCADA
A=125.16m²
-0.15

grelha

PLATAFORMA ELEVATÓRIA

PISTA DE SKATE
-2.00

RAMPA I=12.5%

JARDIM

BANCO

RAMPA I=25%

-1.40

RAMPA I=12.5%

RAMPA I=25%

CALÇADA
+0.10

VAGA 100

proj. viga

VAGA CARGA/ DESCARGA

GERADOR
A=6.00m²
+0.15

SALA TÉCNICA
A=22.68m²
+0.75

DEPÓSITO
A=15.56m²
+0.75

COPA FUNC / APOIO BUFFET
A=7.49m²
+0.73

ESTAR FUNCIONÁRIOS
A=21.65m²
+0.75

ENTRADA SERVIÇO

RAMPA I=8%

proj. exaustor mecânica

CIRCULAÇÃO
A=12.92m²
+0.75

proj. exaustor mecânica

guarda-corpo h=1.10m

PISTA DE SKATE
+0.70

projeção construção

JARDIM
1.00

RAMPA I=25%

ÁREA DE RECEBIMENTO
A=24.91m²
+0.15

grelha

banco

VESTIÁRIO FEMININO
A=36.35m²
+0.73

fraldário

VESTIÁRIO PcD FEM.
A=4.56m²
+0.73

HALL
A=5.18m²
+0.75

VESTIÁRIO PcD MASC.
A=4.54m²
+0.73

fraldário

VESTIÁRIO MASCULINO
A=32.90m²
+0.73

DML
A=1.53m²

HALL
A=6.61m²
+0.75

SANITÁRIO PcD FEM.
A=3.83m²
-0.02

SANITÁRIO PcD MASC.
A=3.83m²
-0.02

banco

guarda-corpo h=1.10m

CIRCULAÇÃO
0.00

PISTA DE SKATE
+0.70

RAMPA I=12.5%

RAMPA I=25%

PÁTIO COBERTO
A=343.20m²
+0.10

projeção coberta

ELEVADOR

ELEVADOR

proj. vazio

proj. vazio

ESCADA

ESCADA

CALÇADA
+0.10

proj. construção

SALÃO DE EXPOSIÇÃO
A=301.68m²
+0.75

BICICLETÁRIO
A=24.10m²

ESTACIONAMENTO
0.00

ENTRADA SOCIAL PRINCIPAL

RAMPA I=8.3%

PATAMAR
+0.73

HALL
A=33.60m²
+0.75

PATAMAR
+0.73

RAMPA I=7.5%

ENTRADA SOCIAL PRINCIPAL

BALCÃO DE INFORMAÇÕES
A=15.00m²

projeção construção

JARDIM
0.00

RAMPA I=1.9%

SAÍDA VEÍCULOS

RAMPA I=8%

CALÇADA
0.00

PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO
ESCALA: 1/75

KELLY TATIANE BIZERRA DA SILVA
GRADUANDA EM ARQUITETURA

PRANCHA
02/07

PROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL, ESPORTE E LAZER, LOCALIZADO NA RUA 10 DE NOVEMBRO, BAIRRO GUSTAVO PAIVA - RIO LARGO - ALAGOAS

DATA: NOVEMBRO/2021

ESCALA: 1/75

ÁREAS

TERRENO	10800,00m²
PAV. TÉRREO	1986.70m²
1º PAV	1247,33m²
2º PAV	3968,52m²
COBERTA	1633,00m²
TOTAL	3968,52m²

CONTEÚDO: PLANTA BAIXA PAVTO TÉRREO

ARQUIVO: P10-AP-ARQ-CENTRO-R00

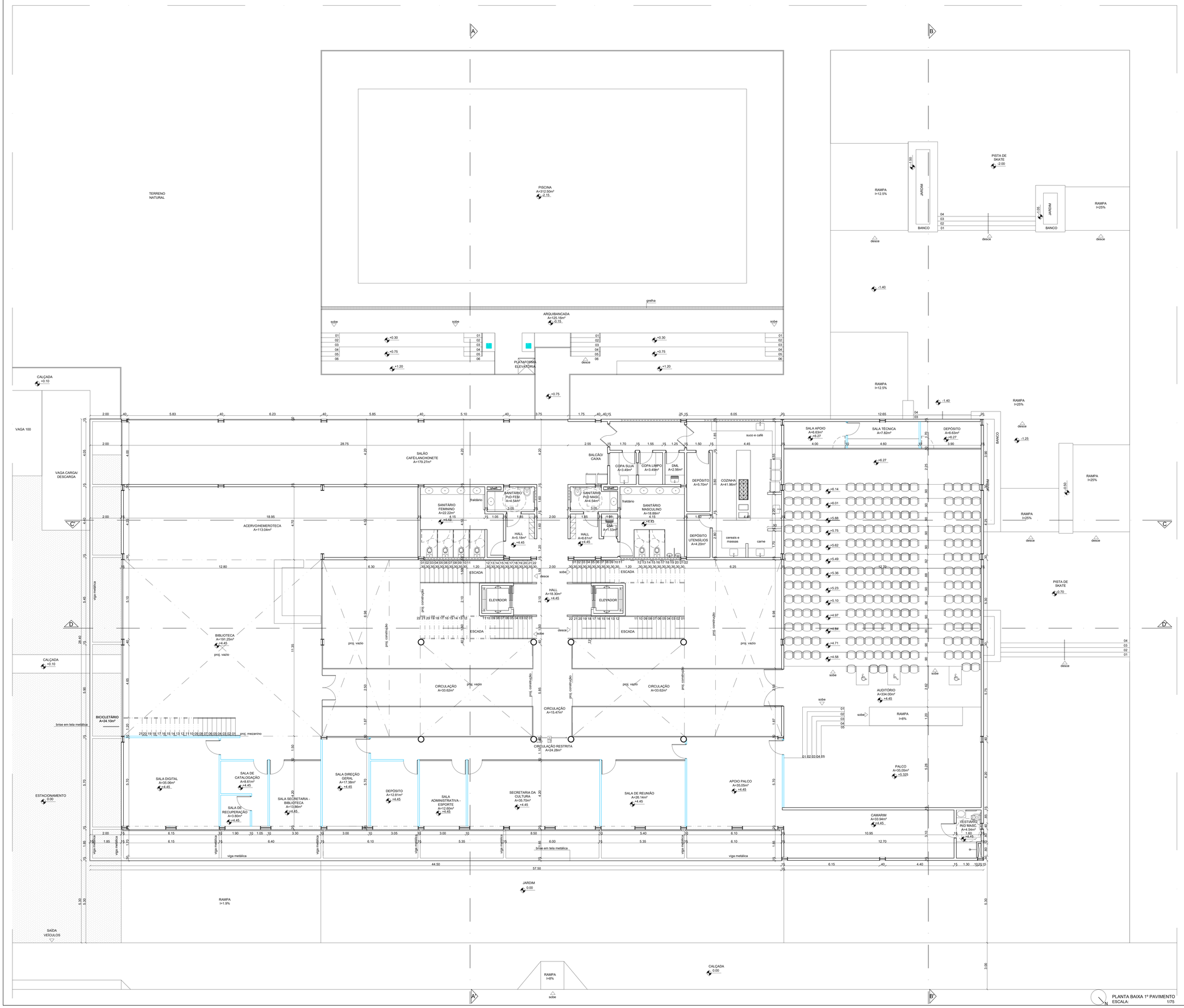
REV.	DATA	DECRIÇÃO	RESP.

PROFESSOR-ORIENTADOR: DR. FERNANDO ANTÔNIO DE MELO SÁ CAVALCANTI

BANCA EXAMINADORA: JOSE DAVID PACHECO GUERRA
DILSON BATISTA FERREIRA

AUTORA DO PROJETO

KELLY TATIANE BIZERRA DA SILVA



LEGENDA:
CONSTRUIR EM GESSO ACARTONADO

PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO
ESCALA: 1/75

KELLY TATIANE BIZERRA DA SILVA
GRADUANDA EM ARQUITETURA

PRANCHA
03/07

PROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL, ESPORTE E LAZER, LOCALIZADO NA RUA 10 DE NOVEMBRO, BAIRRO GUSTAVO PAIVA - RIO LARGO - ALAGOAS

DATA: NOVEMBRO/2021

ESCALA: 1/75

ÁREAS
TERRENO 10800,00m²
PAV. TÉRREO 1986,70m²
1º PAV 1247,33m²
2º PAV 3968,52m²
COBERTA 1633,00m²
TOTAL 3968,52m²

CONTEÚDO: PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO

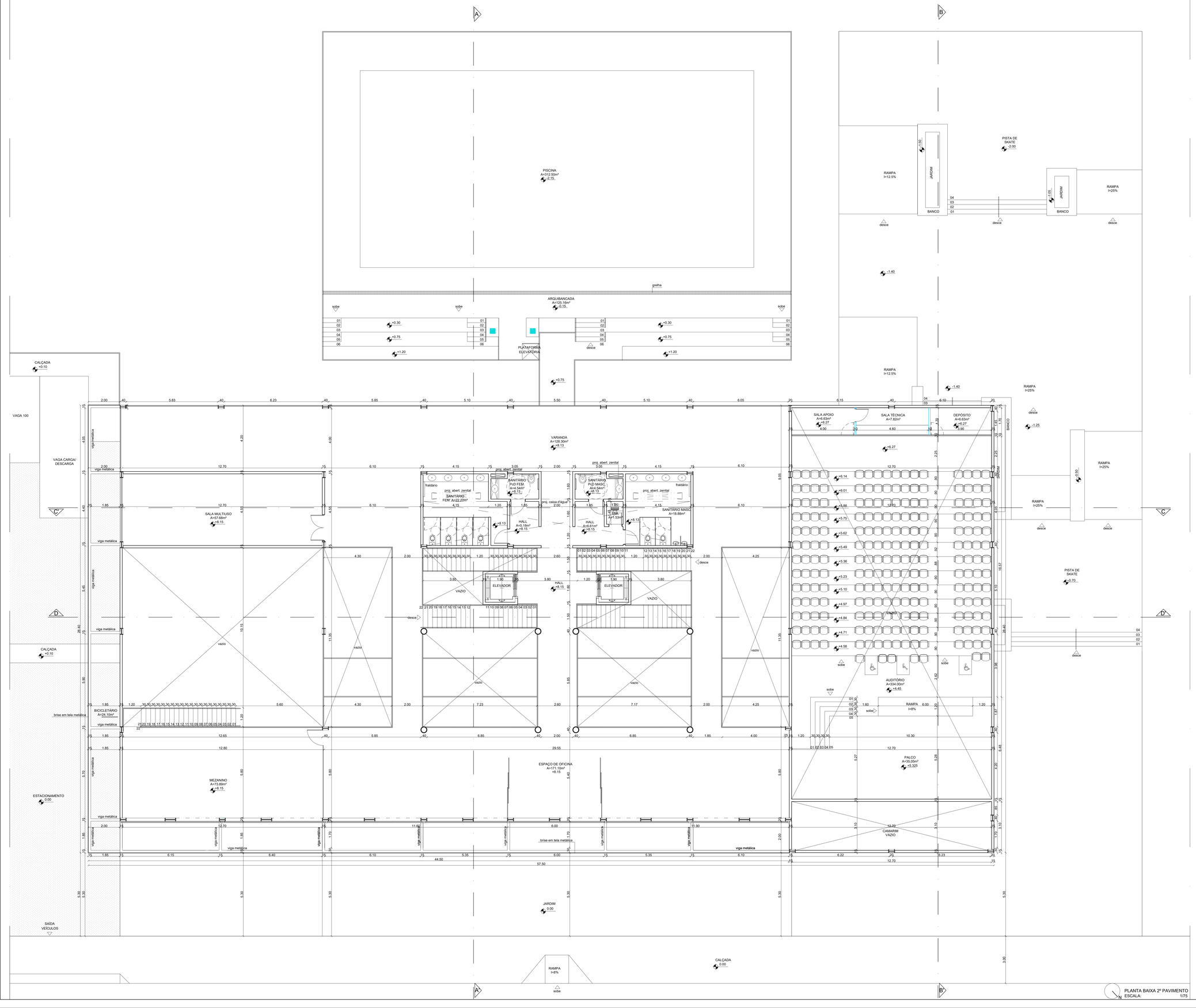
ARQUIVO: P10-AP-ARQ-CENTRO-R00

REV.	DATA	DECRIÇÃO	RESP.

PROFESSOR-ORIENTADOR: DR. FERNANDO ANTÔNIO DE MELO SÁ CAVALCANTI

BANCA EXAMINADORA: JOSE DAVID PACHECO GUERRA
DILSON BATISTA FERREIRA

AUTORA DO PROJETO
KELLY TATIANE BIZERRA DA SILVA



KELLY TATIANE BIZERRA DA SILVA
GRADUANDA EM ARQUITETURA

PRANCHA
04/07

PROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL, ESPORTE E LAZER, LOCALIZADO NA RUA 10 DE NOVEMBRO, BAIRRO GUSTAVO PAIVA - RIO LARGO - ALAGOAS

DATA:	NOVEMBRO/2021
ESCALA:	1/75

ÁREAS

TERRENO	10800,00m²
PAV. TÉRREO	1986,70m²
1º PAV	1247,33m²
2º PAV	3968,52m²
COBERTA	1633,00m²
TOTAL	3968,52m²

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO

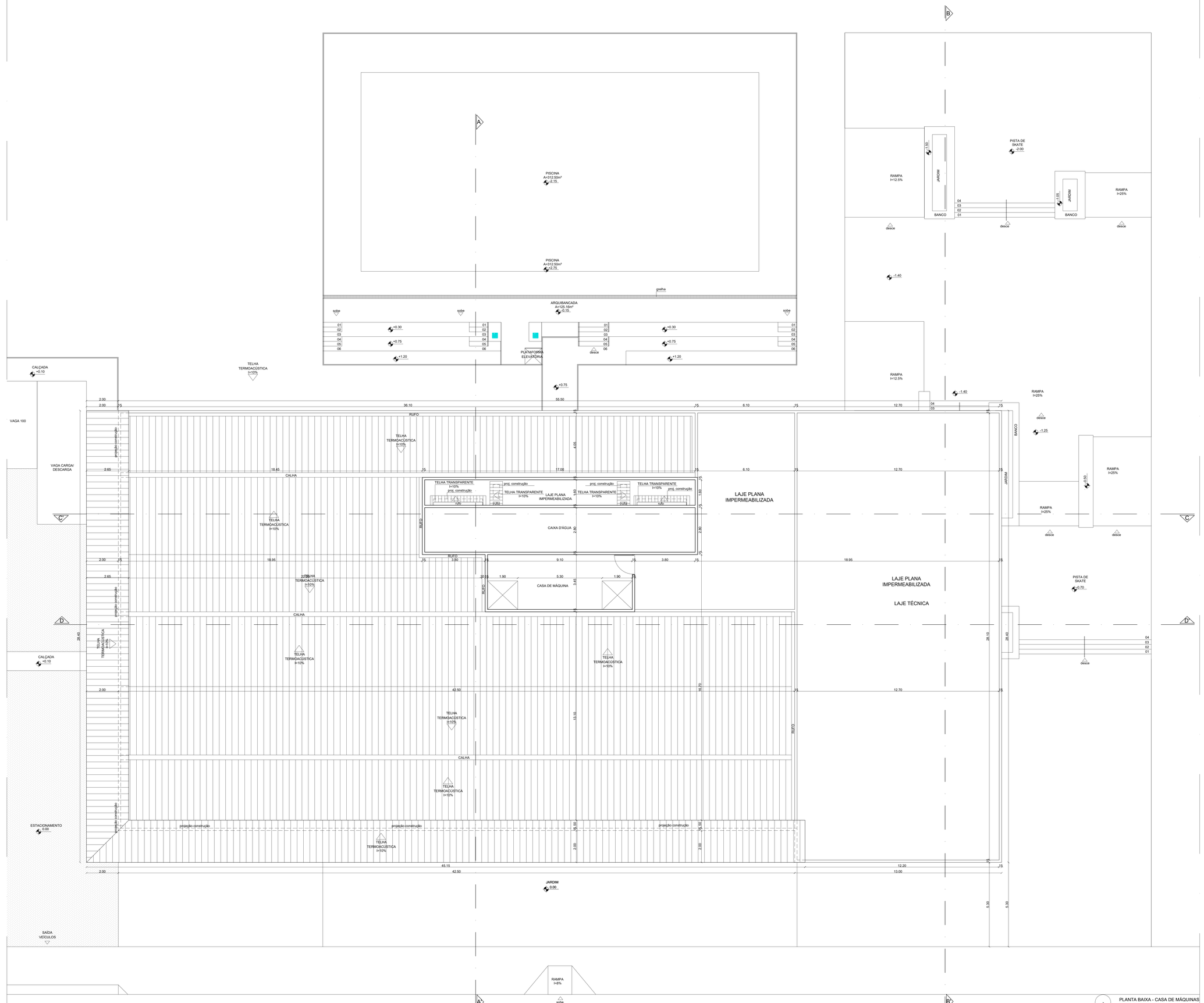
ARQUIVO: P10-AP-ARQ-CENTRO-R00

REV.	DATA	DECRIÇÃO	RESP.

PROFESSOR-ORIENTADOR: DR. FERNANDO ANTÔNIO DE MELO SÁ CAVALCANTI

BANCA EXAMINADORA: JOSE DAVID PACHECO GUERRA
DILSON BATISTA FERREIRA

AUTORA DO PROJETO
KELLY TATIANE BIZERRA DA SILVA



KELLY TATIANE BIZERRA DA SILVA
GRADUANDA EM ARQUITETURA

PRANCHA
05/07

PROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL, ESPORTE E LAZER, LOCALIZADO NA RUA 10 DE NOVEMBRO, BAIRRO GUSTAVO PAIVA - RIO LARGO - ALAGOAS

DATA: NOVEMBRO/2021

ESCALA: 1/75

ÁREAS

TERRENO	10800,00m²
PAV. TÉRREO	1986,70m²
1º PAV	1247,33m²
2º PAV	3968,52m²
COBERTA	1633,00m²
TOTAL	3968,52m²

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA
CASA DE MÁQUINAS

ARQUIVO: P10-AP-ARQ-CENTRO-R00

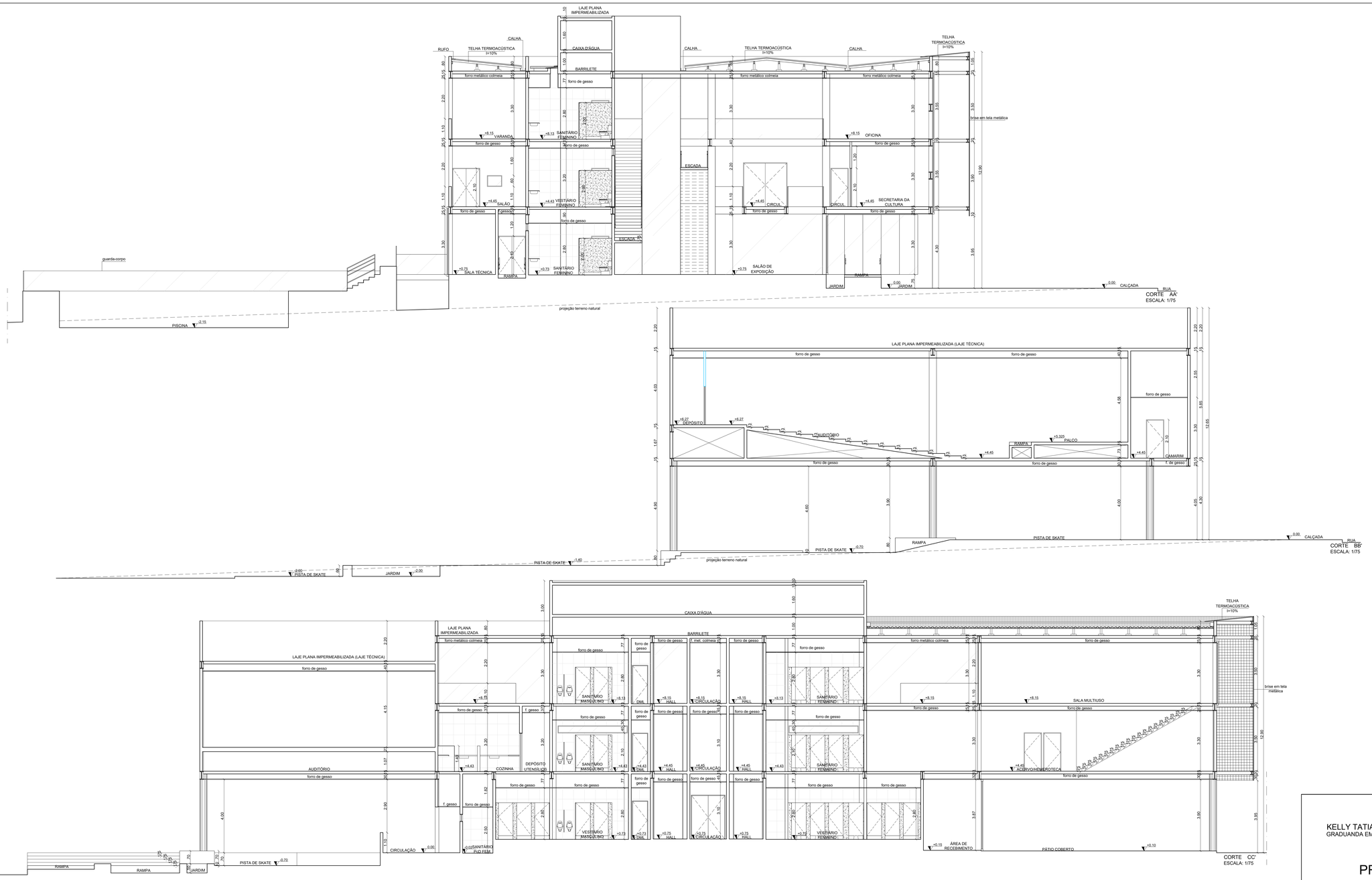
REV.	DATA	DECRIÇÃO	RESP.

PROFESSOR-ORIENTADOR: DR. FERNANDO ANTÔNIO DE MELO SÁ CAVALCANTI

BANCA EXAMINADORA: JOSE DAVID PACHECO GUERRA
DILSON BATISTA FERREIRA

AUTORA DO PROJETO _____
KELLY TATIANE BIZERRA DA SILVA

PLANTA BAIXA - CASA DE MÁQUINAS
ESCALA: 1/75



KELLY TATIANE BIZERRA DA SILVA
GRADUANDA EM ARQUITETURA

PRANCHA
06/07

PROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL, ESPORTE E LAZER, LOCALIZADO NA RUA 10 DE NOVEMBRO, BAIRRO GUSTAVO PAIVA - RIO LARGO - ALAGOAS

DATA: NOVEMBRO/2021

ESCALA: 1/75

ÁREAS

TERRENO	10800,00m²	
PAV. TÉRREO	1986,70m²	
1º PAV	1247,33m²	
2º PAV	3968,52m²	
COBERTA	1633,00m²	
TOTAL	3968,52m²	

CONTEÚDO:
CORTE AA'
CORTE BB'
CORTE CC'
CORTE DD'

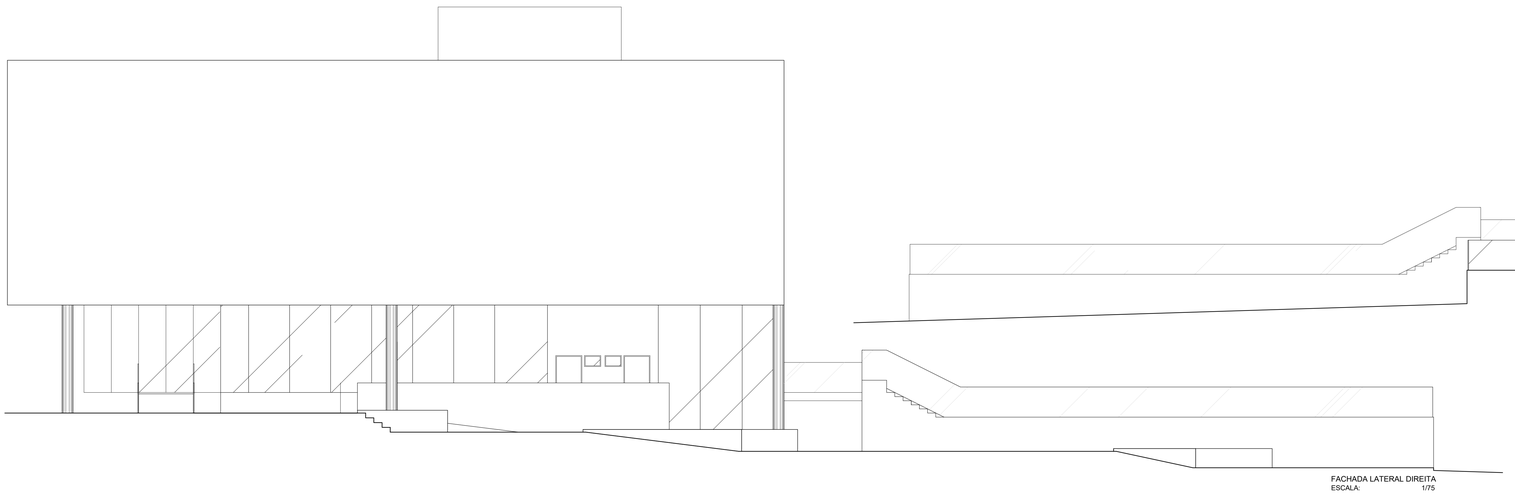
ARQUIVO: P10-AP-ARQ-CENTRO-R00

REV.	DATA	DECRIÇÃO	RESP.

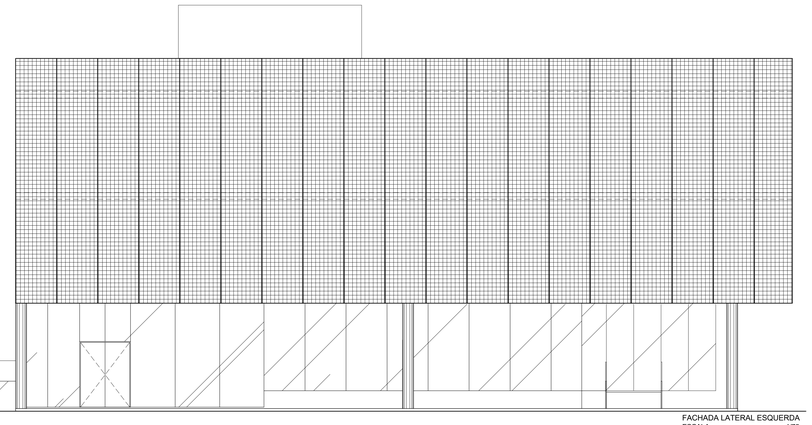
PROFESSOR-ORIENTADOR: DR. FERNANDO ANTÔNIO DE MELO SÁ CAVALCANTI

BANCA EXAMINADORA: JOSE DAVID PACHECO GUERRA
DILSON BATISTA FERREIRA

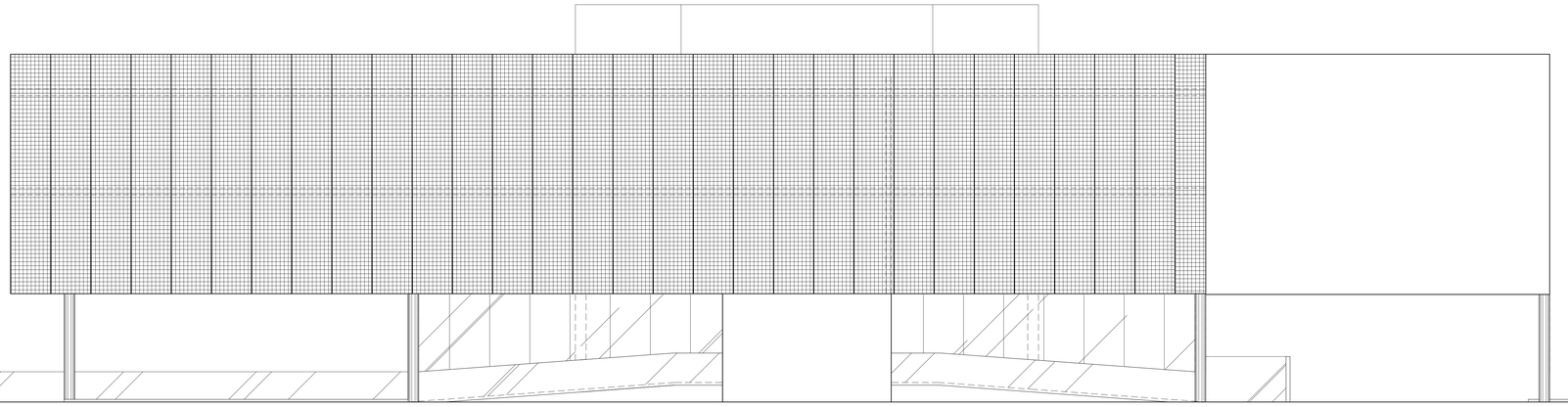
AUTORA DO PROJETO _____
KELLY TATIANE BIZERRA DA SILVA



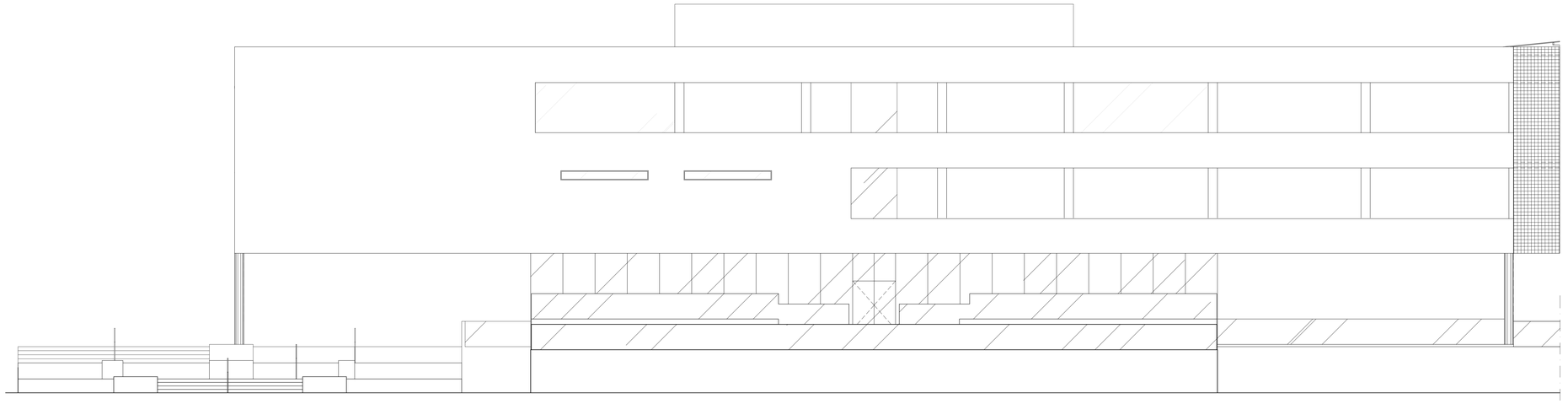
FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA: 1/75



FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA: 1/75



FACHADA FRONTAL
ESCALA: 1/75



FACHADA POSTERIOR
ESCALA: 1/75

KELLY TATIANE BIZERRA DA SILVA
GRADUANDA EM ARQUITETURA

PRANCHA
07/07

PROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL, ESPORTE E LAZER, LOCALIZADO NA RUA 10 DE NOVEMBRO, BAIRRO GUSTAVO PAIVA - RIO LARGO - ALAGOAS

DATA: NOVEMBRO/2021

ESCALA: 1/75

ÁREAS

TERRENO	10800,00m²
PAV. TÉRREO	1998,70m²
1º PAV	1247,33m²
2º PAV	3968,52m²
COBERTA	1633,00m²
TOTAL	3968,52m²

CONTEÚDO:
FACHADA LATERAL DIREITA
FACHADA LATERAL ESQUERDA
FACHADA FRONTAL
FACHADA POSTERIOR

ARQUIVO: P10-AP-ARQ-CENTRO-R00

REV.	DATA	DECRIÇÃO	RESP.

PROFESSOR-ORIENTADOR: DR. FERNANDO ANTÔNIO DE MELO SÁ CAVALCANTI

BANCA EXAMINADORA:
JOSE DAVID PACHECO GUERRA
DILSON BATISTA FERREIRA

AUTORA DO PROJETO _____
KELLY TATIANE BIZERRA DA SILVA